

CAP QOBM FERNANDO RAIMUNDO SCHUNIG

VISTORIA PREVENTIVA: UMA NOVA VISÃO

Monografia apresentada no Curso de Especialização em Planejamento e Controle da Segurança Pública em convênio com a Universidade Federal do Paraná.

Orientadora Metodológica:
Prof^a Dr.^a Helena de Fátima Nunes Silva

Orientador de Conteúdo:
Major QOBM Carlos Alberto Mascarenhas

CURITIBA

2006

RESUMO

Título: Vistoria Preventiva e o aumento da arrecadação no 4ª Grupamento de Bombeiros.

Autor: Cap QOBM Fernando Raimundo Schunig

Orientadora Metodológica: Prof^ª. Helena de Fátima Nunes Silva

Orientador de Conteúdo: Major QOBM Carlos Alberto Mascarenhas

Pesquisa quantiquantitativa sobre execução de vistorias técnicas preventivas de proteção a incêndios realizada pelo Corpo de Bombeiros, na área do 4º Grupamento de Bombeiros, como parte de sua atividade constitucionalmente definida (BRASIL, 1998), por meio da criação do FUNCB (PARANÁ, 2002), a finalidade é prover recursos para aplicação em despesas correntes e de capital nas ações administrativas e operacionais de bombeiro, pela criação da Taxa de Exercício do Poder de Polícia, tendo como fato gerador, o exercício do poder de polícia pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná e da Taxa de Serviços Prestados pelo Corpo de Bombeiros, tendo como fato gerador a utilização efetiva ou potencial, de serviços públicos, específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos a sua disposição pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná. Com a definição da cobrança destas taxas, agora por parte do Estado, surgiu a responsabilidade legal para que as vistorias fossem realizadas em todos os municípios do Estado do Paraná. A estrutura atual do Corpo de Bombeiros, tanto administrativa quanto das equipes de vistorias não conseguem atender a todos os Municípios, por fatores mais diversos. Criar uma nova estrutura para dar frente a esta nova missão não faz parte da atual política de pessoal do Estado do Paraná. Como produto desta pesquisa, apresenta-se uma proposta de como realizar vistorias preventivas de segurança contra incêndios e, conseqüente, aumento da arrecadação do FUNCB na área do 4º GB. Este trabalho de pesquisa foi desenvolvido com a aplicação de questionários cujo público-alvo são os vistoriadores, e também pela confecção de um relatório de observação que, depois de tabulados todos dados, chegou-se à conclusão de que é possível realizar estas vistorias de maneira mais eficiente e eficaz, estabelecendo-se uma nova maneira de realizar vistorias com a estrutura atualmente existente, porém com alguns ajustes, garantindo um número maior de vistorias realizadas e conseqüentemente um aumento na arrecadação do FUNCB, que a partir de seu lastro maior, mais investimentos poderão ser realizados, vindo com isso a beneficiar a população que ganhará substancialmente em atendimento por parte do Corpo de Bombeiros.

Palavras-chave:

Vistoria Preventiva; Execução de Vistorias Fiscais; Arrecadação; FUNCB; BM/7; Exercício Poder Polícia.

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1 – VISTORIADORES PESQUISADOS.....	29
GRAFICO 2 – TEMPO DE SERVIÇO COMO BOMBEIRO.....	30
GRÁFICO 3 – TEMPO NA ATIVIDADE DE VISTORIA.....	31
GRÁFICO 4 – TIPO DE VISTORIA REALIZADA.....	31
GRÁFICO 5 – ANÁLISE DE PROJETO DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIO	32
GRÁFICO 6 – FICHA PREVFOGO.....	32
GRÁFICO 7 – MATERIAL UTILIZADO NA VISTORIA.....	33
GRÁFICO 8 – SOBRECARGAMENTO NA ATIVIDADE.....	34
GRÁFICO 9 – SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE.....	34
GRÁFICO 10 – RECEBEU TREINAMENTO INICIAL	35
GRÁFICO 11 – RECEBEU TREINAMENTO DURANTE A ATIVIDADE	35
GRÁFICO 12 – ESCLARECIMENTO NO MOMENTO DA VISTORIA	36
GRÁFICO 13 – ESCLARECIMENTO OUTRAS DÚVIDAS	36
GRÁFICO 14 – VIATURA EXCLUSIVA PARA VISTORIA.....	37
GRÁFICO 15 – RESULTADO VISTORIA	38
GRÁFICO 16 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS VISTORIADORES.....	39
GRÁFICO 17 – NECESSIDADE DE TREINAMENTO	40
GRÁFICO 18 – NECESSIDADE DE CURSO.....	40
GRÁFICO 19 – SAÍDA VISTORIA PELA MANHÃ.....	41
GRÁFICO 20 – RETORNO VISTORIA PELA MANHÃ	42
GRÁFICO 21 – SAÍDA VISTORIA À TARDE	42
GRÁFICO 22 – RETORNO VISTORIA À TARDE.....	42
GRÁFICO 23 – QUANDO REGISTRA VISTORIAS NO SISTEMA.....	43

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

GB – GRUPAMENTO DE BOMBEIROS

FUNCB – FUNDO ESTADUAL DO CORPO DE BOMBEIROS

CREA – CONSELHO REGIONAL DE ENGENHARIA E ARQUITETURA

CB – CORPO DE BOMBEIROS

BM/7 – SÉTIMA SEÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS – VISTORIA PREVENTIVA

SGB – SUBGRUPAMENTO DE BOMBEIROS

SB – SEÇÃO DE BOMBEIROS

BM – BOMBEIRO-MILITAR

DEFINIÇÃO DE TERMOS

Para melhor interpretação dos artigos da Constituição Federal e Estadual, Ferreira (1999) define que incolumidade significa qualidade ou estado de incólume, livre de perigo; são e salvo; intato, ileso, bem conservado.

Os enfoques da Vistoria Preventiva são: “Vistoria”, “Prevenção”, “Segurança” e “Risco”, sendo assim definidos:

- Prevenção – ato ou efeito de prevenir; disposição ou preparo antecipado e preventivo; modo de ver antecipado; precaução, cautela;
- Vistoria – inspeção judicial a um prédio ou lugar sobre o qual existe litígio;
- Segurança – ato ou efeito de segurar; estado, qualidade ou condição de seguro; condição daquele ou daquilo em que se pode confiar; certeza, firmeza, convicção; confiança em si mesmo; autoconfiança; caução, garantia; seguro; protesto, afirmação;
- Risco – perigo ou possibilidade de perigo; situação em que há probabilidades mais ou menos previsíveis de perda ou ganho; possibilidade de perda ou de responsabilidade pelo dano.

SUMÁRIO

RESUMO	
LISTA DE GRÁFICOS	
LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS	
DEFINIÇÃO DE TERMOS	
1 INTRODUÇÃO	9
1.1 ABORDAGEM GERAL	9
1.2 JUSTIFICATIVA	10
1.3 OBJETIVOS	12
1.3.1 Objetivo Geral	12
1.3.2 Objetivos Específicos	12
2 LITERATURA PERTINENTE.....	13
2.1 Constituição Federal	13
2.2 Constituição do Estado do Paraná.....	14
2.3 Lei Estadual n.º 6774	15
2.4 Lei Estadual n.º 1943	17
2.5 Doutrina do Emprego do Policial-Militar e Bombeiro-Militar	18
2.6 Código Estadual de Prevenção de Incêndios.....	18
2.7 Lei Estadual n.º 13976	19
2.8 Direito Administrativo	20
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	24
3.1 Método de Pesquisa.....	24
3.2 Caracterização da Pesquisa	24
3.3 Ambiente da Pesquisa	26
3.4 Coleta de Dados	26
3.5 População e Amostra	27
3.6 Sistematização e Análise de Dados.....	27
4 RESULTADOS OBTIDOS	29
4.1 Análise das vistorias no 4º GB	29
4.2 Identificação das necessidades	35

4.3 Qualificação dos vistoriadores e soluções	39
4.4 Rotina de trabalho - Proposta	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
REFERÊNCIAS.....	47
APÊNDICES	48
Apêndice 1 – Questionário aplicado aos vistoriadores.....	49
Apêndice 2 – Roteiro para relatório de observação	56
ANEXOS	60
Anexo 1 – Relatório arrecadação FUNCB.....	61

1 INTRODUÇÃO

Constitucionalmente, o Corpo de Bombeiros tem a missão legal da prevenção e combate a incêndios entre outras. Na prevenção, atua por meio da análise de projetos arquitetônicos, de prevenção de incêndios e realiza vistorias periódicas em todos os estabelecimentos comerciais e industriais no Estado. Para dar frente a esta demanda de serviço, deve o Corpo de Bombeiros estar preparado com os recursos materiais necessários e investir no capital humano para a realização da atividade.

1.1 ABORDAGEM GERAL DO PROBLEMA

O Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado do Paraná tem realizado como parte de sua atividade constitucionalmente definida, vistorias preventivas de segurança contra incêndios. Este serviço prestado até o final do ano de 2.002 era realizado somente nas cidades onde possuíam instalações físicas do Corpo de Bombeiros, pelo convênio firmado entre a Secretaria de Estado da Segurança Pública, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros, juntamente com as Prefeituras Municipais.

A partir do dia 01 de janeiro de 2.003, por meio da criação do FUNCB (PARANÁ, 2002) cuja finalidade é prover recursos financeiros para aplicação em despesas correntes e de capital nas ações administrativas e operacionais de bombeiro, criaram-se as seguintes taxas:

1) Taxa de Exercício do Poder de Polícia, tendo como fato gerador o exercício do poder de polícia pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná;

2) Taxa de Serviços Prestados pelo Corpo de Bombeiros, tendo como fato gerador a utilização efetiva ou potencial, de serviços públicos, específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou postos a sua disposição pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná.

Define ainda a Lei acima que são contribuintes deste fundo:

1) da Taxa de Exercício do Poder de Polícia, toda pessoa física ou jurídica, em relação a quem é exercido diretamente o poder de polícia pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná;

2) da Taxa de Serviços Prestados, toda pessoa, física ou jurídica, que utiliza, efetiva ou potencialmente, serviços públicos, específicos e prestados ou postos a sua disposição pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná.

Com a definição da cobrança destas taxas agora por parte do Estado diretamente e não mais por meio de convênio com as Prefeituras Municipais, surgiu a responsabilidade legal para que as vistorias fossem realizadas em todos os municípios do Estado do Paraná. A estrutura atual do Corpo de Bombeiros, tanto administrativa quanto das equipes de vistorias não conseguem atender a todos os Municípios, por fatores mais diversos. Criar uma nova estrutura para dar frente a esta nova missão não faz parte da atual política de pessoal do Estado do Paraná. Assim, busca-se uma nova maneira de realizar estas vistorias, com a estrutura atualmente existente, porém com alguns ajustes, garantindo um número maior de vistorias realizadas e conseqüentemente um aumento na arrecadação deste fundo, que a partir de seu lastro maior, mais investimentos poderão ser realizados, vindo com isso a beneficiar a população que ganhará substancialmente em atendimento, por parte do Corpo de Bombeiros.

Com a situação descrita, justifica-se a necessidade do presente trabalho de pesquisa, bem como sua importância para sustentação do FUNCB.

Nesse sentido a questão de pesquisa proposta é: como realizar vistorias preventivas de segurança contra incêndios e aumentar a arrecadação do FUNCB na área do 4º GB?

1.2 JUSTIFICATIVA

A sociedade cobra e as instituições públicas precisam prestar um serviço cada vez mais eficaz, porém sem perda de eficiência, sempre com ações que busquem constantes melhorias.

Para cumprir seus objetivos, a vistoria preventiva realizada pelo Corpo de Bombeiros necessita ser contínua, de forma eficaz e eficiente e que atenda a todos os municípios, garantindo também maior suporte financeiro para manutenção do serviço.

Este estudo objetiva propor ao comando do Corpo de Bombeiros uma nova rotina na execução diária das vistorias preventivas, otimizando o capital humano e os recursos materiais necessários, potencializando a atividade, tendo ainda como consequência o aumento da arrecadação advinda das vistorias realizadas bem como o aumento da prevenção em todos os municípios do Paraná.

1.3 OBJETIVOS

Os objetivos foram divididos em objetivo geral e objetivos específicos, buscando o melhor entendimento para o problema proposto.

1.3.1 Objetivo Geral

Propor uma nova forma de condução do processo de vistoria preventiva, com ênfase na continuidade, porém com ganho de eficiência e eficácia na área do 4º GB.

1.3.2 Objetivos Específicos

- a) Analisar como estão sendo feitas atualmente as vistorias preventivas de incêndio nas unidades de bombeiro do 4º GB.
- b) Identificar as reais necessidades para que o serviço possa ser realizado de maneira a dar frente à demanda necessária, elencando as principais prioridades para melhoria da atividade.
- c) Verificar a qualificação dos vistoriadores, propondo soluções.
- d) Sugerir uma nova rotina de trabalho, otimizando a utilização do capital humano e de recursos materiais.

2 LITERATURA PERTINENTE

Para que o Corpo de Bombeiros realize as vistorias técnicas preventivas de incêndio, faz-se necessário que seja expressa na legislação vigente a definição da atividade, pois se tratando de prestação de serviço público, é necessário explicitar que só pode ser feito o que é expressamente autorizado em Lei.

Buscando este aspecto legal, será analisada a legislação vigente e literatura pertinente no tocante à definição da atividade de vistoria por parte do Corpo de Bombeiros.

2.1 Constituição Federal

Segundo a Constituição Federal (BRASIL, 1988) em seu Art. 144, a segurança pública é direito e responsabilidade de todos, exercida para preservação da ordem pública e da **incolumidade** (nosso grifo) das pessoas e do patrimônio, através de vários órgãos, entre eles a Polícia Militar e Corpos de Bombeiros Militares.

Art. 144 - A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos:

I - polícia federal;

II - polícia rodoviária federal;

III - polícia ferroviária federal;

IV - polícias civis;

V - polícias militares e corpos de bombeiros militares.

§ 5º - Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

Este artigo define com clareza que é dever do estado a preservação de ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, ou seja, manter o patrimônio e as pessoas livres do perigo e ilesas.

2.2 Constituição do Estado do Paraná

Na Constituição do Estado do Paraná (PARANÁ, 1989), em seus Artigos 46 e 48, fica explicitado também que a atividade de segurança pública é dever do Estado, responsabilidade de todos e também responsabilidade de Polícia Militar, em que o Corpo de Bombeiros é parte integrante.

Art. 46. A Segurança Pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida, para a preservação da ordem pública e incolumidade das pessoas e do patrimônio, pelos seguintes órgãos:

- I - Polícia Civil;*
- II - Polícia Militar.*

Parágrafo Único. O Corpo de Bombeiros é integrante da Polícia Militar.

Art. 48. A Polícia Militar, força estadual, instituição permanente e regular, organizada com base na hierarquia e disciplina militares, cabe a polícia ostensiva, a preservação da ordem pública, a execução de atividades de defesa civil, prevenção e combate a incêndio, buscas, salvamentos e socorros públicos, o policiamento de trânsito urbano e rodoviário, de florestas e de mananciais, além de outras formas e funções definidas em lei.

Observa-se nestes artigos constitucionais o reforço de que a Segurança Pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, exercida para preservação da ordem pública e **incolumidade** das pessoas e do patrimônio.

2.3 Lei Estadual n.º 6774, de 08 de Janeiro de 1976 – Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Paraná

A Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Estado do Paraná (PARANÁ, 1976), em seu Art. 30, define que o Corpo de Bombeiros é uma unidade operacional, com missões específicas.

Art. 30 Os órgãos de execução da Polícia Militar constituem as unidades operacionais da Corporação e são de duas naturezas:

I - Unidades de Polícia Militar, assim denominadas as unidades operacionais, que têm a seu encargo as missões policiais-militares definidas nos itens I, II, III e IV do artigo 2º desta Lei;

II - Unidades de Bombeiros, assim denominadas as unidades operacionais, que têm a seu encargo missões específicas de sua designação definidas nos itens IV e V do artigo 2º desta Lei.

No Art. 33 (PARANÁ, 1976) especifica que as unidades de Bombeiros são operacional e administrativamente subordinadas ao Comando do Corpo de Bombeiros, que é responsável, perante o Comando-Geral, para dar cumprimento às atividades e missões pertinentes ao Corpo de Bombeiros em todo o Estado do Paraná.

Art. 33. As unidades de Bombeiros são operacional e administrativamente subordinadas ao Comando do Corpo de Bombeiros, que é a responsável perante o Comandante-Geral, pelo cumprimento das missões de bombeiros em todo o Estado do Paraná.

O Art. 41, § 3º. (PARANÁ, 1976) estabelece que os órgãos de direção do Corpo de Bombeiros compõem o Comando do Corpo de Bombeiros, que compreende, entre outros, a 7ª Seção (BM/7): assuntos de segurança contra incêndios e de explosões e suas conseqüências.

Art. 41. Os órgãos de direção do Corpo de Bombeiros compõem a Comando do Corpo de Bombeiros, que compreende:

I - Comandante;

II - Estado-Maior;

III - Ajudância;

IV - Divisão de Administração e Finanças;

V - Centro de Operações de Bombeiros (COBOM);

VI - Comissão Especial para o trato dos assuntos de prevenção e combate a incêndios florestais.

Parágrafo 1º O Comandante do Corpo de Bombeiros será um coronel da ativa do Quadro de Oficiais Bombeiros Militares, em princípio o mais antigo caso o escolhido não seja o mais antigo, terá ele precedência funcional sobre os demais.

Parágrafo 2º Excepcionalmente, a critério do Comandante-Geral, o Comandante do Corpo de Bombeiros poderá ser um coronel da ativa do Quadro de Oficiais Policiais Militares.

Parágrafo 3º O Estado-Maior do Corpo de Bombeiros é assim organizado:

a) Chefe do Estado-Maior;

b) 1ª Seção (BM/1): assuntos relativos ao pessoal e legislação;

c) 2ª Seção (BM/2): assuntos relativos a informação;

d) 3ª Seção (BM/3): assuntos relativos a operações, ensino e instrução;

e) 4ª Seção (BM/4): assuntos relativos à logística e à estatística

f) 5ª Seção (BM/5): assuntos civis;

g) 6ª Seção (BM/6): assuntos relativos ao planejamento administrativo e orçamentos;

h) 7ª Seção (BM/7): assuntos de segurança contra incêndios e de explosões e suas conseqüências.

i) 8ª Seção (BM/8): ...

Pelo Art. 74 (PARANÁ, 1976) , o Corpo de Bombeiros tem competência para emitir pareceres técnicos sobre incêndios e suas conseqüências, supervisionar o disposto na legislação quanto às medidas de segurança contra incêndios, inclusive instalação de equipamentos e orientar tecnicamente a elaboração da legislação sobre prevenção contra incêndios.

Art. 74. A Polícia Militar do Estado do Paraná, através do seu Corpo de Bombeiros, tem competência para:

I - emitir pareceres técnicos sobre incêndios e suas conseqüências;

II - supervisionar o disposto na legislação quanto às medidas de segurança contra incêndios, inclusive instalação de equipamentos;

III - orientar tecnicamente a elaboração da legislação sobre prevenção contra incêndios, na forma do artigo 117 da Constituição Estadual (Emenda Constitucional n.º 3, de 29 de maio de 1.971).

Em síntese, a Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Paraná em seus artigos acima citados define as atividades pertinentes ao Corpo de Bombeiros, sua subordinação, estrutura, comando, constituição e competências.

2.4 Lei Estadual n.º 1943, de 23 de junho de 1954 - Código da Polícia Militar do Estado do Paraná

O Código da Polícia Militar do Estado do Paraná (PARANÁ, 1954), em seus Artigos 28 e 29, dá ao Corpo de Bombeiros atribuições de caráter técnico, na proteção a propriedade pública e particular, no atendimento a incêndios (fogo) e calamidades públicas.

Art. 28. O Corpo de Bombeiros, como unidade militar integrante da Corporação, tem uma organização especial e atribuições de caráter técnico, cumprindo-lhe defender a propriedade pública e particular contra o fogo e outras calamidades.

Art. 29. Administrativamente, a unidade é autônoma para aplicar os meios que lhes forem atribuídos pelos órgãos competentes do poder público.

Define-se claramente que o Corpo de Bombeiros é incluído como parte integrante da Polícia Militar do Paraná, com atribuições voltadas às atividades técnicas de prevenção a incêndios e defesa da propriedades, além da atuação em outras calamidades.

2.5 Doutrina do Emprego do Policial Militar e Bombeiro Militar

Segundo a Doutrina do Emprego do Bombeiro Militar (VALLA, 2004, p. 75), a fiscalização de polícia é uma forma ordinária e inafastável de atuação administrativa por meio da qual se verifica o cumprimento da ordem de polícia ou a regularidade da atividade já consentida por uma licença ou uma autorização. A fiscalização pode ser *ex-officio* ou provocada.

Embora incluído na segurança pública, o Corpo de Bombeiros, integrado à Polícia Militar, não exerce atividade típica de segurança pública, por estas serem as que dizem respeito à prevenção de infrações penais, com ações preventivas da criminalidade ou repressivas imediatas.

A atividade-fim do Corpo de Bombeiros é a prevenção e combate aos sinistros de qualquer natureza, ou emergências que venham a ameaçar vidas humanas, patrimônios e o meio ambiente, que não dizem respeito à matéria criminal; porque se substancia na prevenção e combate aos incêndios, busca e salvamento, socorros de urgência em caso de acidentes, vistoria técnica de construções e locais de eventos e, ainda, na execução de ações de defesa civil, à tranqüilidade pública e à salubridade pública, ambas integrantes do conceito de ordem pública.

A atuação na prevenção, protegendo as pessoas, o patrimônio público ou particular e o meio ambiente, mediante ações dissuasórias pela presença do bombeiro-militar fardado, objetiva garantir a segurança, a tranqüilidade e a salubridade pública da sociedade.

2.6 Código Estadual de Prevenção de Incêndios

No Código de Prevenção de Incêndio do Estado do Paraná (BOMBEIROS, 2001, p. 5), regulamentam-se por parte do Corpo de Bombeiros as exigências necessárias para o cumprimento das atribuições da legislação federal e estadual, já nos seus primeiros Artigos, estabelecendo condições mínimas de segurança a serem observadas para a prevenção a incêndios, visando à proteção de pessoas e bens materiais.

Art. 1º - O presente código fixa requisitos mínimos de proteção contra incêndios, exigíveis em todas as edificações, tendo em vista a segurança de pessoas e bens.

Art. 2º - Estão sujeitas às exigências deste código:

I- todas as edificações classificadas no Capítulo II deste código, exceto as residências unifamiliares;

II - as reformas e/ou ampliações das edificações mencionadas no item anterior;

III - as edificações antigas que ainda não possuem sistema de prevenção contra incêndios.

Este código, que é utilizado pelo Corpo de Bombeiros desde o ano de 2001, atualmente é exigido em todo o Estado do Paraná, norteia as vistorias realizadas e também as análises de projetos de prevenção a incêndios, desde a colocação de um simples extintor até a instalação de sistemas complexos de prevenção contra o fogo.

2.7 Lei Estadual n.º 13976, de 26 de Dezembro de 2.002 – Cria o Fundo Estadual do Corpo de Bombeiros

A Lei Estadual 13976, que cria o Fundo Estadual do Corpo de Bombeiros (PARANÁ, 2002), em seu Art. 2, § 1º, potencializou a vistoria realizada pelo Corpo de Bombeiros em todo o Estado do Paraná, de forma obrigatória.

Art. 2 – Ficam criadas:

...

§ 1º. Os serviços de tranqüilidade e/ou salubridade públicas, prestado ao contribuinte ou posto a sua disposição pelo Corpo de Bombeiros Militar do Paraná, tendo como fatos geradores as atividades e serviços públicos específicos e divisíveis, indicados no Anexo único desta Lei, são de utilização, efetiva ou potencial, obrigatória.

Esta lei é de fundamental importância para o futuro desenvolvimento do Corpo de Bombeiros; é exigida em todo o Estado do Paraná, por meio das unidades

existentes de bombeiros, pelo exercício do seu poder de polícia efetuando os serviços técnicos constitucionalmente atribuídos, garantindo com isso a função social da propriedade e o cumprimento da lei.

2.8 Direito Administrativo

Na prevenção de incêndios há disputas, querendo pessoas físicas e jurídicas imponham as suas pretensões ao Corpo de Bombeiros, desconhecendo até mesmo, a sua autoridade pública decorrente da sua dignidade constitucional. Não raras vezes, inclusive, há conflitos positivos de atribuições entre outros entes estatais (União e municípios), envolvendo a matéria de prevenção de incêndios (LAZZARINI, 1999, p. 336).

O Corpo de Bombeiros, parte integrante do Poder Executivo, sujeita-se, como qualquer órgão da Administração Pública, às normas e aos princípios jurídicos que regem suas atividades, em especial aos princípios da legalidade, impessoalidade (finalidade), moralidade e publicidade (Art. 37 da Constituição Federal de 1988).

Segundo Lazzarini (1999, p. 341), a Constituição Federal de 1988 não atribui claramente aos Corpos de Bombeiros Militares competência bem definida a respeito de sua atividade-fim, salvo a de execução de atividades de defesa civil, pois, por força do Art. 144, § 5.º, as demais são definidas em lei.

O óbvio, porém, é ser da competência do Corpo de Bombeiros tradicionalmente a atividade-fim de prevenção e combate a incêndios, busca e salvamento.

Daí, sustenta-se que quem tem a responsabilidade derivada de sua competência constitucional e infraconstitucional deve ter também a autoridade pública correspondente, conforme a sua investidura legal que o bombeiro-militar, agente administrativo que é, tem no órgão público a que pertence dentro da estrutura do estado.

A competência para a atividade de prevenção contra incêndio insere-se na competência do Corpo de Bombeiros, competência esta que compreende limitações administrativas de segurança, destinadas a reduzir o risco de incêndio, ou se deflagrado, a facilitar seu combate e a salvar vidas.

Lazzarini (1999, p. 342), relata que não se pode deixar de reconhecer que o Corpo de Bombeiros Militar tem o Poder de Polícia, que conceitua como “conjunto de atribuições da Administração pública, indelegáveis aos particulares, tendentes ao controle dos direitos e liberdades das pessoas, naturais ou particulares, jurídicas, a ser inspirado nos ideais do bem comum, e incidentes não só sobre elas, como também em seus bens e atividades”.

O Corpo de Bombeiros, por meio do seu setor da sua 7ª Seção, analisa projetos de prevenção de incêndio, emitindo um certificado aprovando ou reprovando o referido projeto, sendo que quando reprovado com as exigências necessárias à adequação com o Código Estadual de Prevenção de Incêndios, que atualmente necessita urgentemente de normatização legislativa.

Se o projeto estiver reprovado, ou seja, em desacordo com as normas vigentes, as falhas deverão serem corrigidas, verificando-se assim que o Corpo de Bombeiros tem o controle do direito do proprietário sobre o imóvel, que deve cumprir o fim social da propriedade, isto é, o Corpo de Bombeiros, no exercício de suas atribuições constitucionais, federais e estaduais, exerce verdadeira polícia administrativa sobre as construções edificadas no que concerne à prevenção de incêndio, quer quando examina o projeto de prevenção contra incêndios, quer quando, ao depois, faz as vistorias para a verificação de sua exata implementação e, ainda, contínua manutenção, que acarretará em decisões administrativas, com a força que lhes competir.

O Corpo de Bombeiros, incumbido da prevenção de incêndio tem a sua atividade de polícia administrativa ao que dispuser a legislação urbanística Federal e Estadual, suplementada pela Municipal.

A responsabilidade civil do estado, por falha no serviço de prevenção de incêndio de responsabilidade do Corpo de Bombeiros não é de natureza subjetiva e nem regida pelo Direito Privado (LAZZARNI, 1999, p. 349).

Omisso o bombeiro-militar ou o Corpo de Bombeiros a que ele pertence, nas providências decorrentes da sua missão constitucional, o Estado pode vir a responder civilmente pelos danos decorrentes para terceiros, respondendo o bombeiro-militar responsável pela omissão, regressivamente.

A responsabilidade civil do bombeiro-militar com atribuições de prevenção de incêndio é subjetiva, depende do Estado provar que ele, bombeiro-militar, houve-se com dolo ou culpa, culpa esta que necessita ser grave.

Questiona-se muito hoje a competência legal e técnica do Corpo de Bombeiros na aprovação de projetos e vistorias para a prevenção de incêndios.

A competência legal, em verdade decorre da Constituição Federal (Art. 144, parágrafo 5), além da Constituição Estadual do Paraná (Art. 48). A competência técnica, por sua vez, é apurada nos cursos de formação, quer em nível de graduação, quer em nível de pós-graduação.

Com relação aos engenheiros do CREA – Conselho Regional de Engenharia e Arquitetura, os mesmos não podem retirar do Corpo de Bombeiros a competência de prevenção de incêndios, pois a sua legislação de regência é infraconstitucional.

Portanto, se ao Corpo de Bombeiros incumbe extinguir incêndios, com muito mais razão deve ser reconhecida a ele a responsabilidade de preveni-lo, a fim de evitar, o quanto possível, a sua ocorrência, de modo eficiente e eficaz.

O Corpo de Bombeiros deve ter uma legislação moderna de prevenção de incêndio, na qual o discricionarismo, que é atributo do Poder de Polícia e não se confunde com arbítrio, tenha, quanto possível, nítidos limites que, no entanto, não inviabilizam tomada de decisões de prevenção de incêndio dentro da razoabilidade e da realidade, dados os avanços técnicos.

Essa legislação deve, outrossim, dar ao Corpo de Bombeiros os mecanismos jurídicos adequados para que possa ser exercitado o atributo da coercibilidade do Poder de Polícia de Segurança de Incêndio, nitidamente preventivo, tornando-se, para tanto, mister que ela tenha previstas as sanções de polícia necessárias, sob pena de tornar-se inane a almejada prevenção de incêndio.

Nessa legislação, como também em todos os atos administrativos praticados pelo Corpo de Bombeiros, deve ser utilizado, de preferência, o vocabulário jurídico-administrativo adequado. Essa é a exigência para a boa comunicação e entendimento, não só em relação ao administrado em geral, como também em relação ao Poder Judiciário, caso venha a ser chamado para compor eventual conflito entre a autoridade

do bombeiro-militar e terceiros, isto é, caso tenha de proceder ao controle jurisdicional do ato administrativo referente à prevenção de incêndio.

O Corpo de Bombeiros tem e deve exercer o Poder de Polícia que lhe é inerente em razão da norma constitucional, como também das de natureza infraconstitucional, ou seja, valendo-se, para tanto, de uma legislação adequada, inclusive, quanto às sanções de polícia que sejam compatíveis às diversas realidades brasileiras, para que tal poder administrativo não reste inane.

Essa legislação de proteção contra incêndios e emergências, como previsão das infrações e penalidades respectivas, há de ser a da entidade estatal que mantém o Corpo de Bombeiros e não de outra de menor expressão jurídica.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Nesta fase, são identificados os passos observados na metodologia utilizada na investigação para atingir os objetivos traçados, focalizando a metodologia adotada para desenvolver o levantamento de dados, determinar os envolvidos e o tratamento dos dados coletados.

3.1 Método de Pesquisa

Uma monografia exige que sejam delineados procedimentos metodológicos bem claros e objetivos, que ao final venham a alcançar as respostas ao problema e objetivos propostos.

Nessa sentido, os procedimentos da pesquisa foram a análise do ambiente, a população e amostra, determinação da coleta e sistematização de dados.

3.2 Caracterização da pesquisa

Pode-se caracterizar esta pesquisa como de campo, que consiste na busca de informações no local em que elas se encontram. É uma pesquisa aplicada e exploratória, do tipo quantiqualitativa, na qual o pesquisador se baseou no seguinte roteiro:

A partir do projeto de pesquisa, com a definição dos objetivos propostos, o trabalho fica caracterizado em fases distintas:

- a) Levantamento teórico na literatura pertinente;
- b) Levantamento de campo / acompanhamento prático;
- c) Proposta de rotina na atividade de vistoria.

A primeira etapa indica que a pesquisa realizada traz assuntos relevantes à melhoria da eficiência e eficácia do Corpo de Bombeiros quando da realização de vistorias preventivas de incêndio, melhorando o conceito de vistoria, esclarecendo conceitos e idéias, com vistas à formulação do problema de maneira mais precisa.

A segunda etapa, consiste na revisão de literatura que foi desenvolvida com apoio das Constituições Federal e Estadual, leis e códigos pertinentes ao assunto e livros de direito administrativo e de doutrina bombeiro-militar.

Já a terceira etapa, está fundamentada em uma pesquisa quantiquantitativa. A pesquisa quantitativa foi realizada por meio da elaboração de um questionário que foi aplicado em todos os vistoriadores que atuam na área do 4º GB, questionário este que foi pré-testado nos vistoriadores da cidade de Francisco Beltrão, com o objetivo de verificar se o instrumento estava correto e é de fácil interpretação. Numa próxima etapa, a de pesquisa qualitativa, foi feito acompanhamento sem prévio aviso, por um dia, da rotina de vistoria de todas as equipes, uma a uma individualmente, sendo após confeccionado um Relatório de Observação das atividades, visando verificar o desempenho de cada equipe, ações efetuadas e possíveis erros cometidos.

Finalmente, a análise dos problemas propostos foi feita pela sistematização dos dados obtidos na aplicação da pesquisa realizada, e, ainda, sustentada pela fundamentação teórica desenvolvida, conduzindo o presente trabalho à apresentação das soluções necessárias à resolução das questões propostas.

3.3 O ambiente da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no 4º GB, em todas as suas unidades. Esta escolha deve-se ao fato de atualmente este GB ser referência em vistoria preventiva no Estado do Paraná, face aos resultados obtidos em anos anteriores.

Dentro das atribuições regulamentares, o 4º GB atua nas seguintes áreas:

- Combate a Incêndio
- Busca e Salvamento
- Defesa Civil
- Prevenção de Incêndios

Como área escolhida para a pesquisa em questão, escolheu-se a Prevenção de Incêndios, cujo funcionamento está estruturado por meio da 7ª Seção do Estado Maior (B/7) e relacionada diretamente ao problema proposto.

As atividades desenvolvidas pela 7º Seção são:

- Análise de Projetos Arquitetônicos
- Análise de Projetos de Prevenção de Incêndios
- Vistorias iniciais e periódicas

Estas atividades são também desenvolvidas em todas as subunidades pertencentes ao 4º GB, porém sem a existência da seção, as atividades são desenvolvidas pelo setor de vistoria da subunidade, que é uma adaptação a estrutura existente. Na prática, existem vistoriadores e chefe do setor de vistoria, porém no quadro orgânico da subunidade, estas funções não existem.

3.4 Coleta de Dados

De acordo com Takeshy (2002, p.86), entende-se como dados primários àquelas informações obtidas diretamente no campo ou origem dos eventos pesquisados. Já os

dados secundários são aqueles obtidos de obras bibliográficas ou de relatórios de pesquisas anteriores sobre o tema. Os dados de fontes primárias foram coletados por meio de questionários (Apêndice – 1) aplicados aos vistoriadores e também do relatório de observação (Apêndice – 2) realizado em campo. Os dados de fontes secundárias foram selecionados no sistema PREVEFOGO do Corpo de Bombeiros, pela emissão de um relatório de arrecadação e vistorias realizadas no 4º GB.

3.5 População e amostra

O universo da pesquisa é o 4º GB, que conta com uma população de aproximadamente 390 bombeiros-militares que atuam nas mais diversas atividades. A população selecionada para a amostra deste estudo foi de 25 bombeiros-militares envolvidos com a atividade de vistoria, bombeiros estes que representam mais de 90 % dos vistoriadores atuantes no 4º GB, ficando de fora apenas aqueles afastados por algum motivo administrativo (férias, dispensa médica, etc.), representando este grupo uma amostra bastante significativa de vistoriadores.

Já o relatório de observação confeccionado, atingiu 100 % das unidades pertencentes ao 4º GB e que realizam vistorias preventivas de incêndio nas regiões Oeste e Sudoeste do Estado do Paraná.

3.6 Sistematização e análise dos dados

Os dados e informações coletados por meio dos questionários e do relatório de observação de campo foram sistematizados de forma a que se possam chegar aos objetivos traçados, possibilitando uma interpretação de que forma está sendo desenvolvida a atividade de vistoria dentro do 4º GB.

Após a coleta dos dados obtidos pela aplicação do questionário, sistematização e tabulação, foi feita a interpretação de resultados.

Estes dados coletados foram sistematizados utilizando o programa Excel, para a elaboração dos gráficos. Para a apresentação e discussão, foram categorizados pelos quatro objetivos específicos da pesquisa.

O relatório de observação procurou identificar na prática como as vistorias estão sendo realizadas, material, viaturas, conhecimento dos vistoriadores, afim de serem estas informações comparadas com as respostas fornecidas pelos questionários.

4 RESULTADOS OBTIDOS

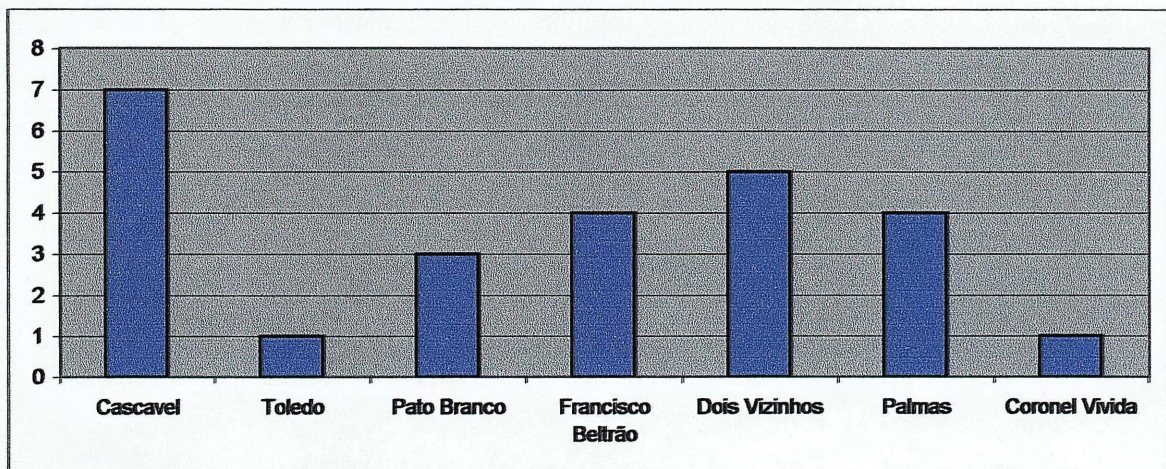
Os dados foram tabulados e sistematizados a partir das respostas obtidas pela aplicação do questionário aos vistoriadores. Após foram analisados e ao final categorizados (pelos objetivos específicos) para obtenção dos resultados esperados na pesquisa.

A seguir serão apresentados os resultados obtidos pela sistematização e análise voltados aos objetivos específicos da pesquisa.

4.1 Análise das vistorias no 4º GB.

Pelo número de vistoriadores das unidades do 4º GB que preencheram o questionário, participando da pesquisa (GRAFICO – 01), pode-se observar que a cidade de Cascavel, por ser sede do Grupamento, apresentou maior número de vistoriadores, Toledo, no entanto, que é a segunda maior cidade, apresentou apenas um vistoriador e, Dois Vizinhos, um número de cinco, em função de que são utilizados bombeiros-militares da prontidão de serviço para realização de vistorias também.

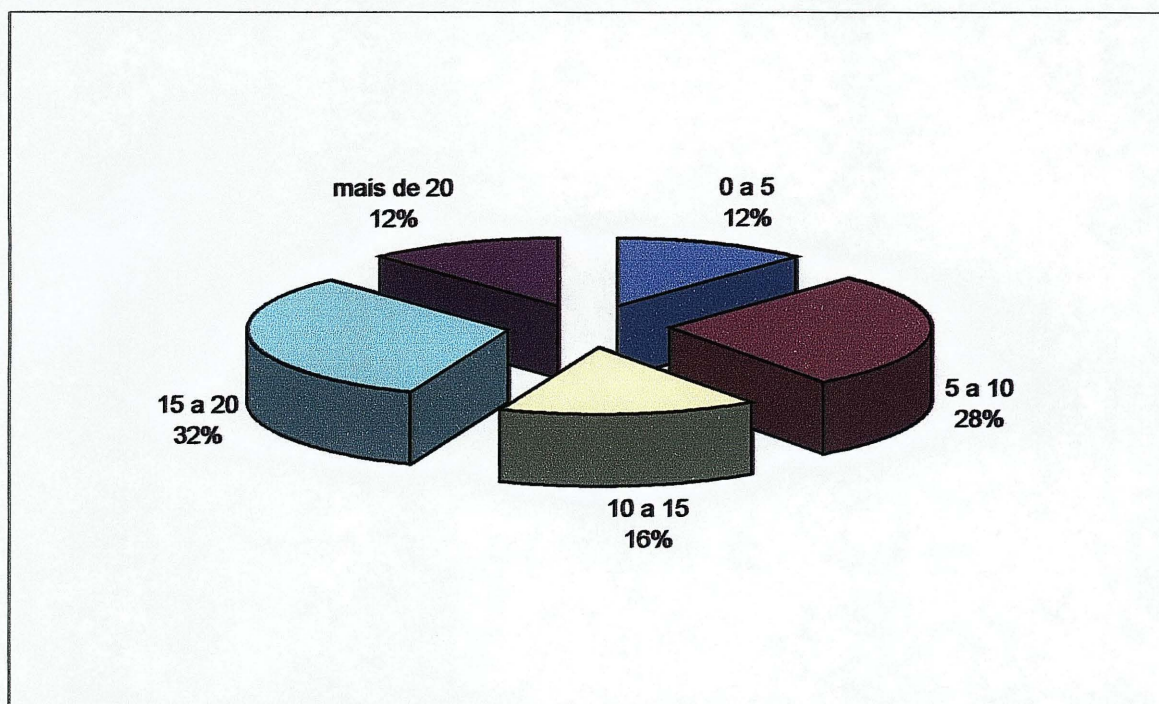
GRAFICO 1 – VISTORIADORES PESQUISADOS



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

Outra informação que chama bastante a atenção no Gráfico 2 é que somados os vistoriadores com mais de 15 anos de serviço perfazem juntos 44 % do total, indicando que um número elevado de vistoriadores já possui mais de quinze anos de serviço, ou seja, grande experiência da atividade de bombeiros.

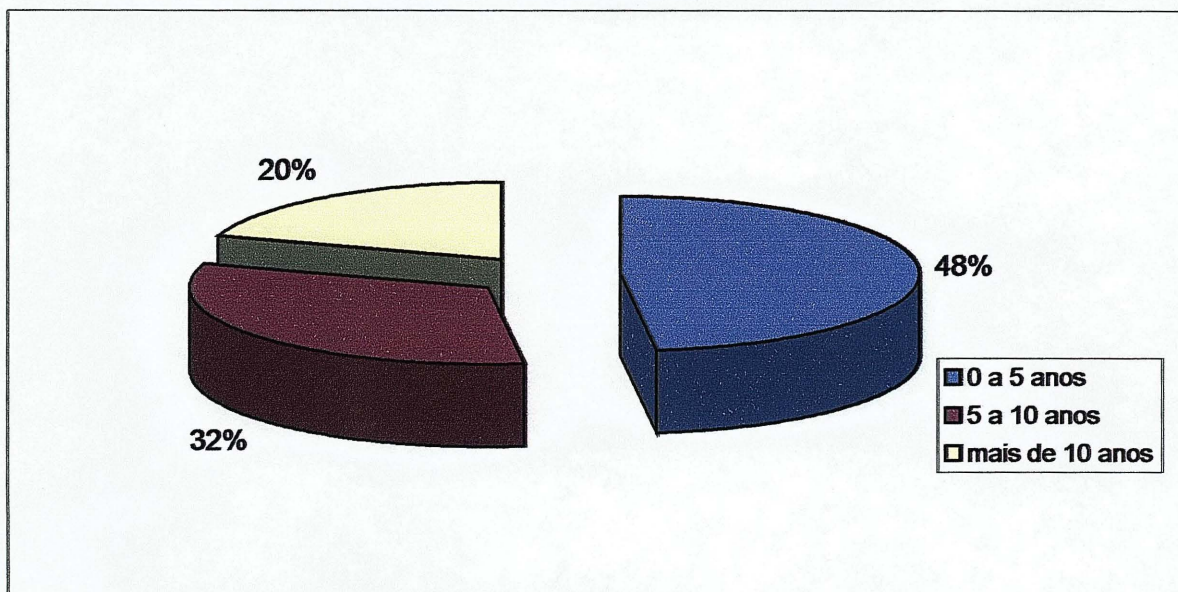
GRÁFICO 2 – TEMPO DE SERVIÇO COMO BOMBEIRO



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

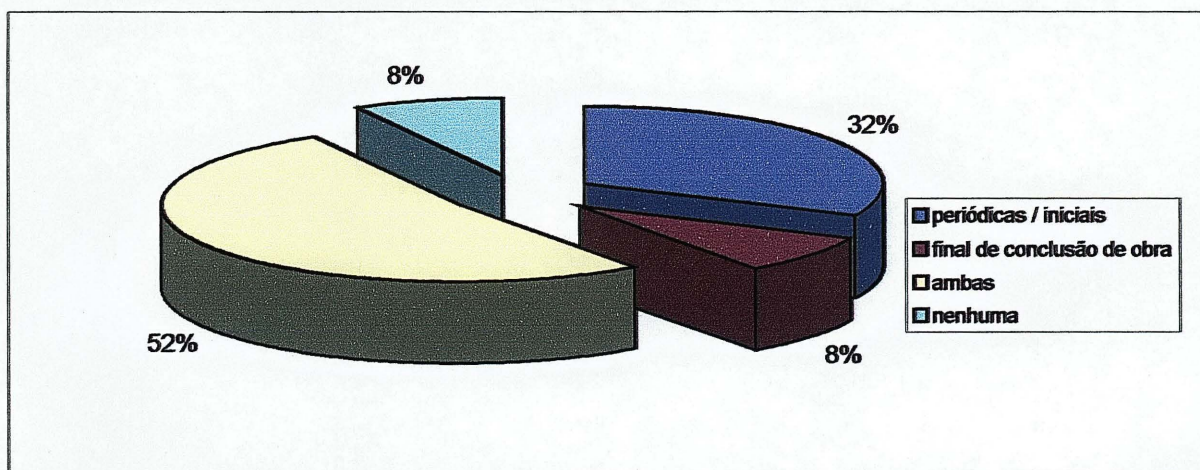
Um outro dado importante obtido no Gráfico 3 revela que na área do 4º GB, os bombeiros-militares com menos de cinco anos exercendo a atividade de vistoria equiparam-se estatisticamente aos com mais de 5 anos.

Este fato pode ser um indicativo de que há uma rotatividade acentuada nos bombeiros-militares que atuam como vistoriadores.

GRAFICO 3 – TEMPO NA ATIVIDADE DE VISTORIA

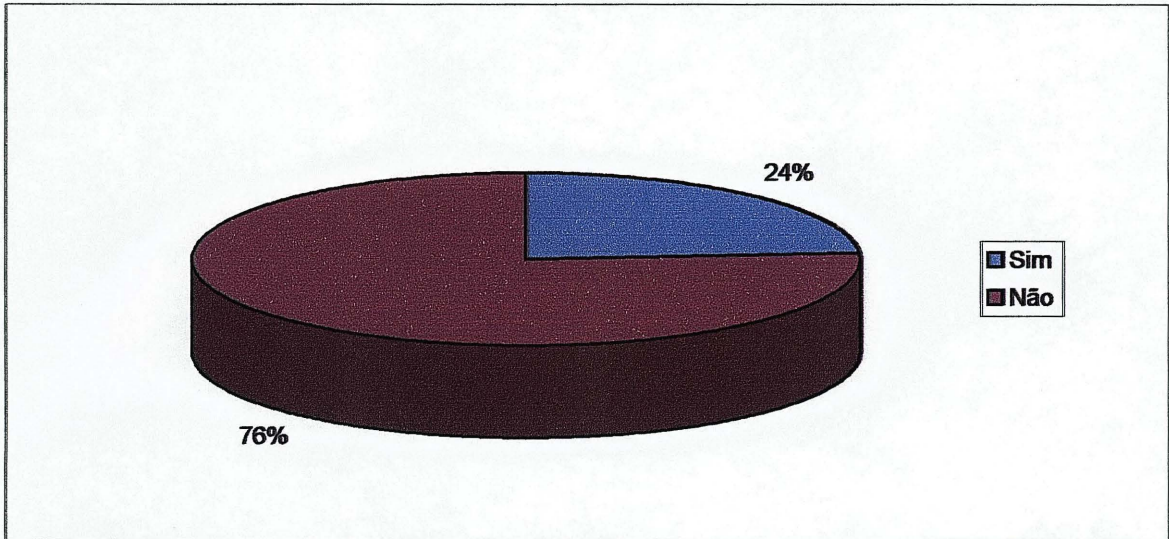
Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

No gráfico 4, mais de 50 % dos vistoriadores realizam vistoria final de obra (que requer conhecimento de projetos arquitetônicos e de prevenção de incêndio), além das vistorias preventivas rotineiras, porém apenas 24 % realizam análise destes projetos (GRÁFICO 5).

GRAFICO 4 – TIPO DE VISTORIA REALIZADA

Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

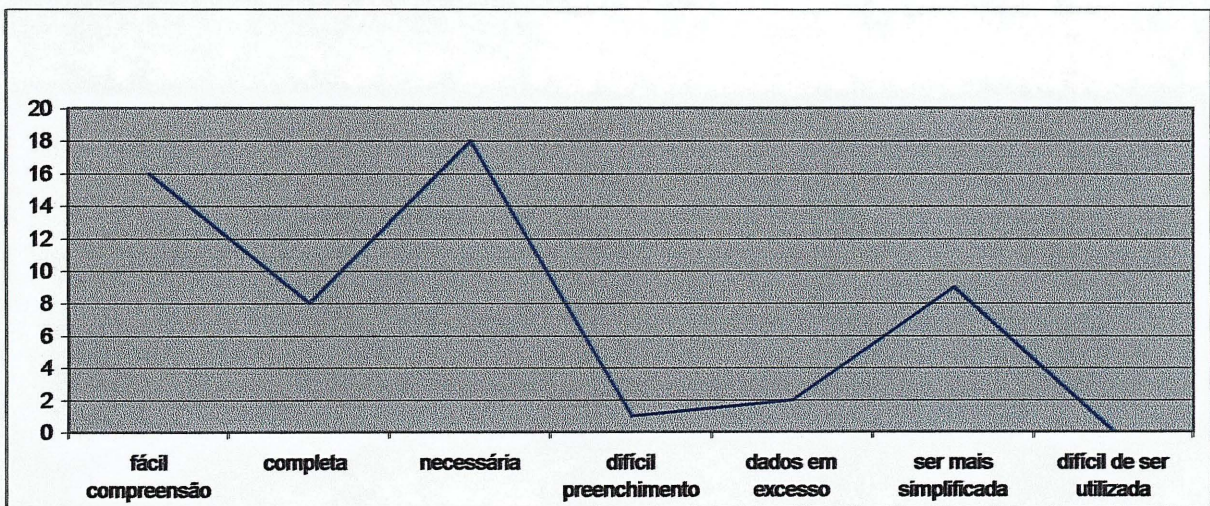
GRAFICO 5 – ANÁLISE DE PROJETOS DE PREVENÇÃO DE INCÊNDIO



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

Como roteiro para vistoria, mostrado no Gráfico 6, os vistoriadores consideram a ficha emitida pelo sistema PREVFOGO de fácil compreensão, completa, necessária, porém, poderia ser mais simplificada .

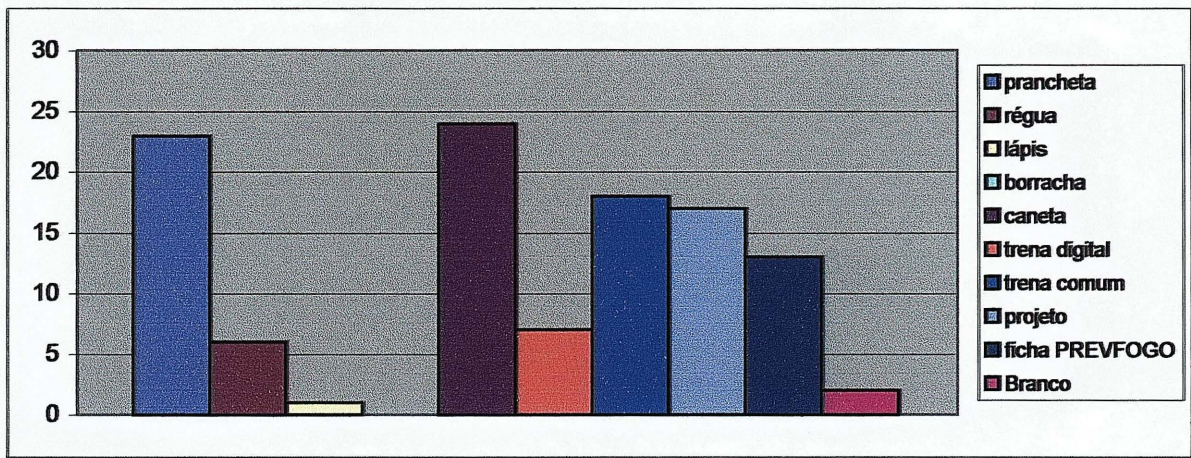
GRAFICO 6 – FICHA PREVFOGO



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

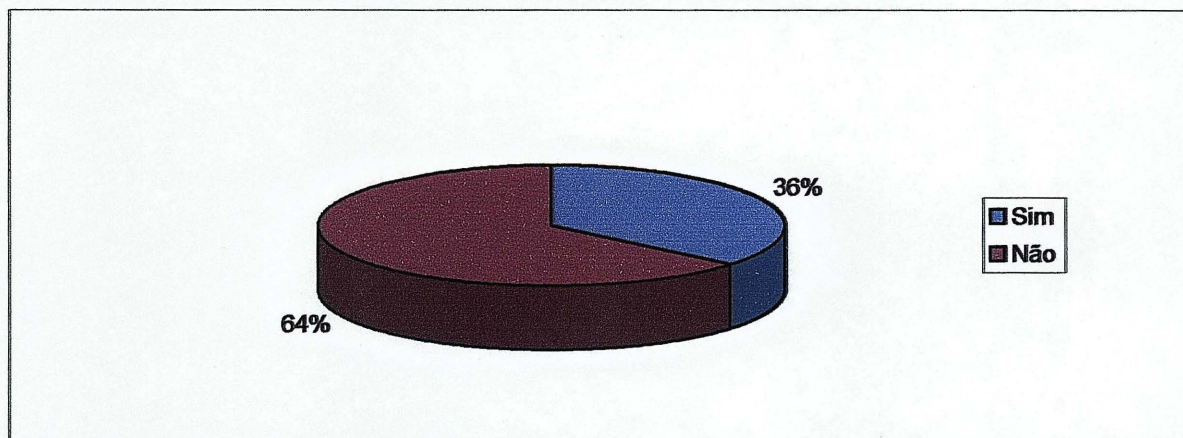
O material mais utilizado é a prancheta, caneta, trena comum, sendo ainda levado por uma parte dos vistoriadores o projeto de prevenção (nas vistorias iniciais) e somente pouco mais da metade dos vistoriadores utiliza a ficha emitida pelo sistema PREVFOGO na realização das vistorias diárias. (GRÁFICO 7)

GRAFICO 7 – MATERIAL UTILIZADO NA VISTORIA



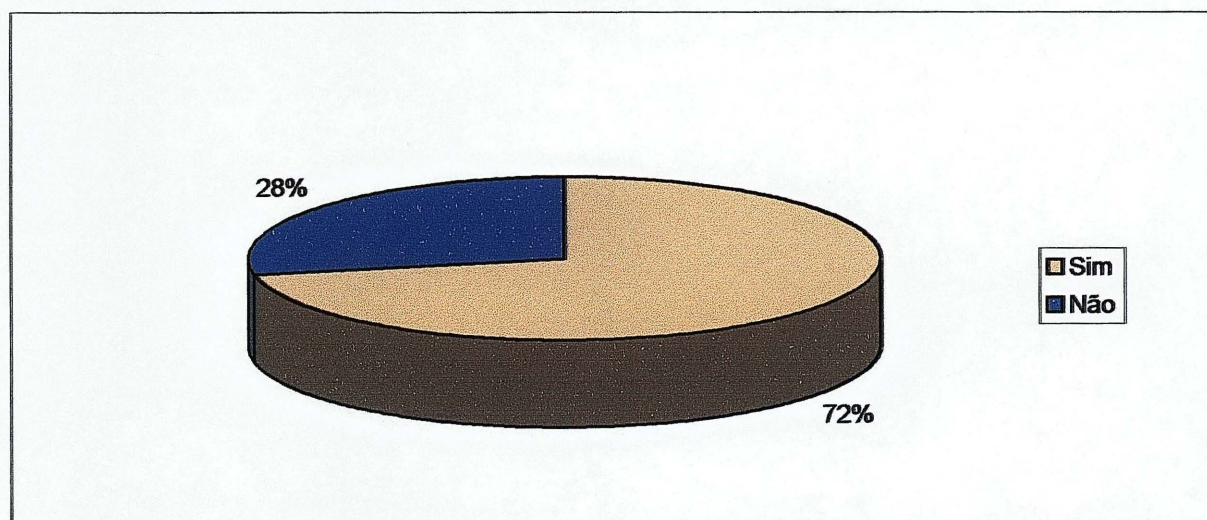
Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

Com relação à carga de trabalho, no Gráfico 8, apenas 1/3 dos entrevistados sentem-se sobrecarregados com a atividade desenvolvida, o que demonstra, principalmente, pela falta de pessoal e o grande número de vistorias que deveriam ser realizadas, que as equipes estão produzindo pouco. Este cenário é observado no ANEXO 1 pelos valores arrecadados, pois unidades com um número menor de vistoriadores arrecadam mais que outras unidades com número superior de vistoriadores.

GRAFICO 8 – SOBRECARRREGADO NA ATIVIDADE

Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

Pelos dados obtidos no Gráfico, 9, 72% dos entrevistados estão satisfeitos com a atividade que desenvolvem no setor de vistorias do Corpo de Bombeiros.

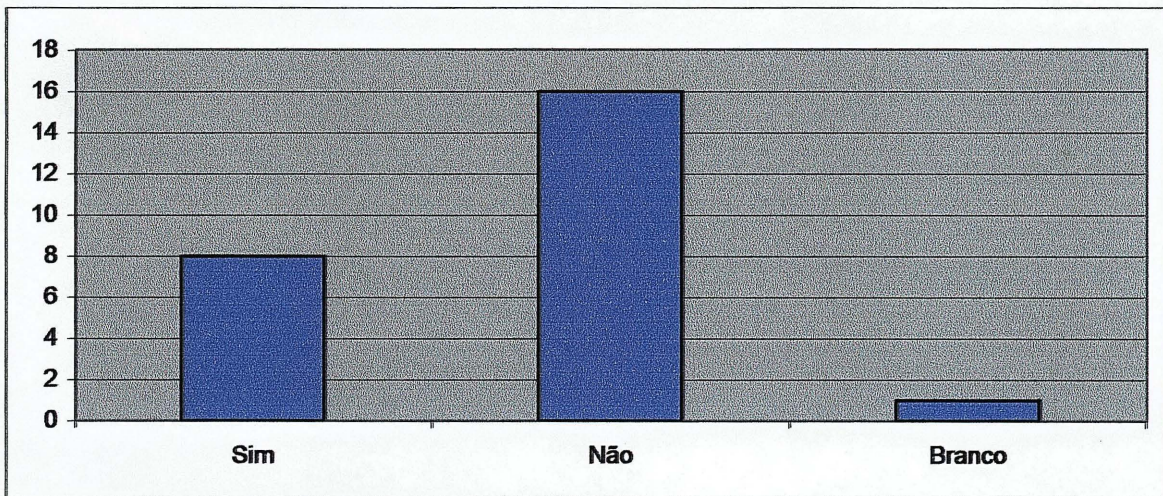
GRAFICO 9 – SATISFAÇÃO COM A ATIVIDADE

Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

4.2 Identificação das necessidades.

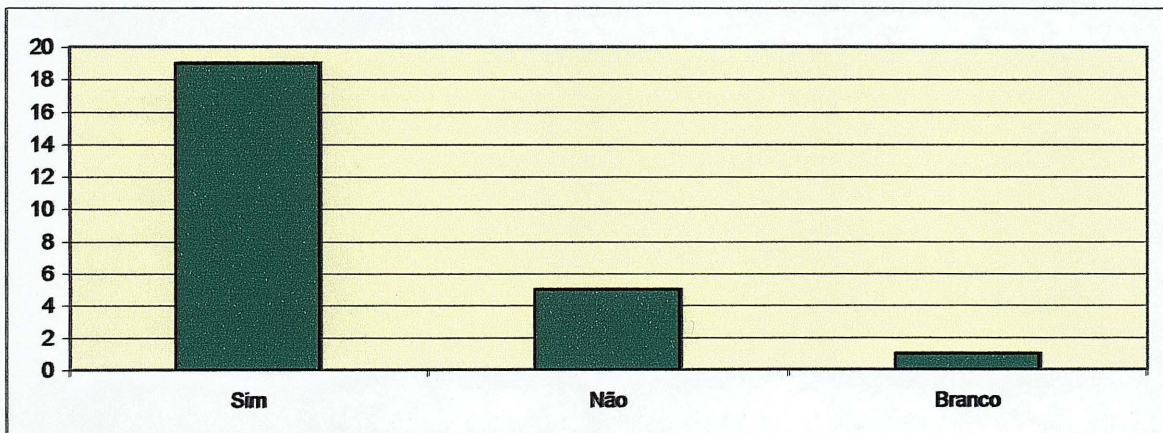
Primeiramente, faz-se necessário que os vistoriadores recebam um treinamento inicial para que não ocorra mais a situação verificada em que mais da metade dos vistoriadores iniciou a atividade de vistoria sem nenhum tipo de treinamento ou qualificação, como observado no Gráfico 10, sendo fundamental que aja uma freqüência no treinamento para que os vistoriadores permaneçam constantemente atualizados (GRAFICO 11).

GRAFICO 10 – RECEBEU TREINAMENTO INICIAL



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

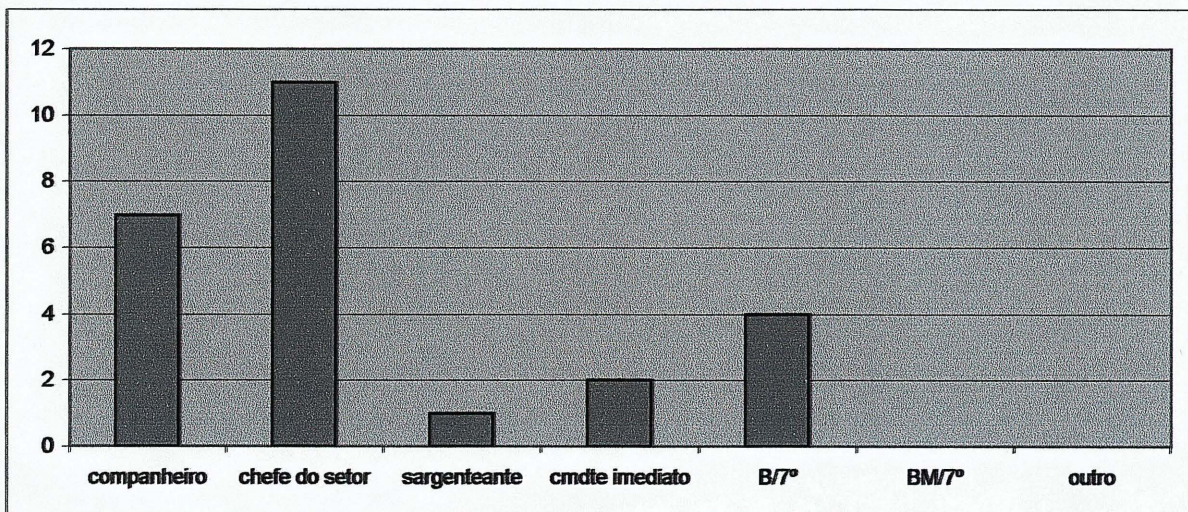
GRAFICO 11 – RECEBEU TREINAMENTO DURANTE ATIVIDADE



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

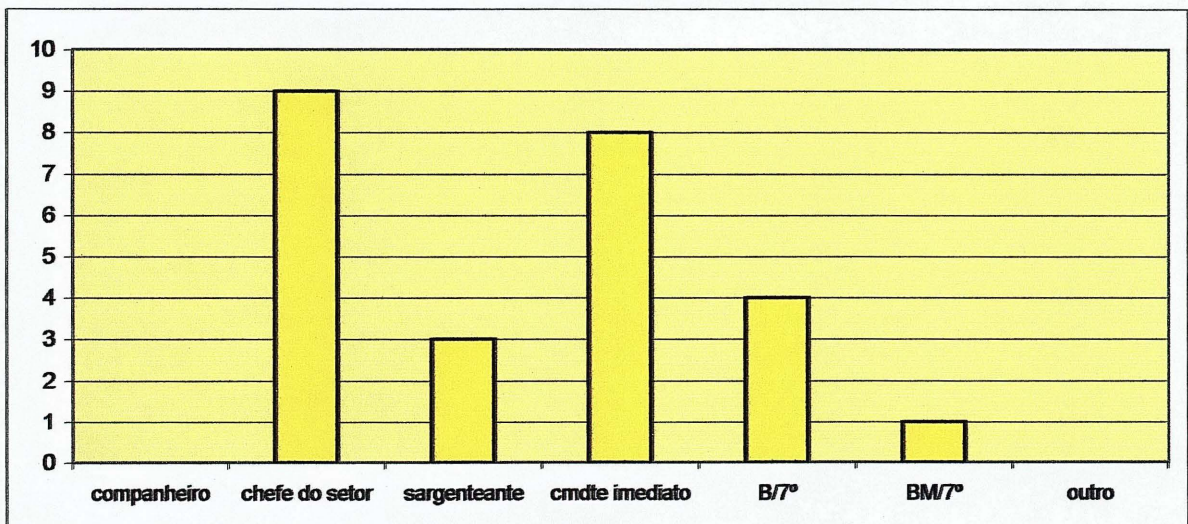
Numa segunda etapa, observa-se no Gráfico 12 e 13 que os vistoriadores estão sendo orientados com relação a dúvidas primeiramente junto ao chefe do setor de prevenção e no caso de persistirem as dúvidas, junto ao comandante imediato. Torna-se necessário salientar que as Seções de Estado Maior (B/7 e BM/7) estejam cada vez mais estruturadas para dar o suporte necessário às equipes de campo.

GRAFICO 12 – ESCLARECIMENTO NO MOMENTO DA VISTORIA



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

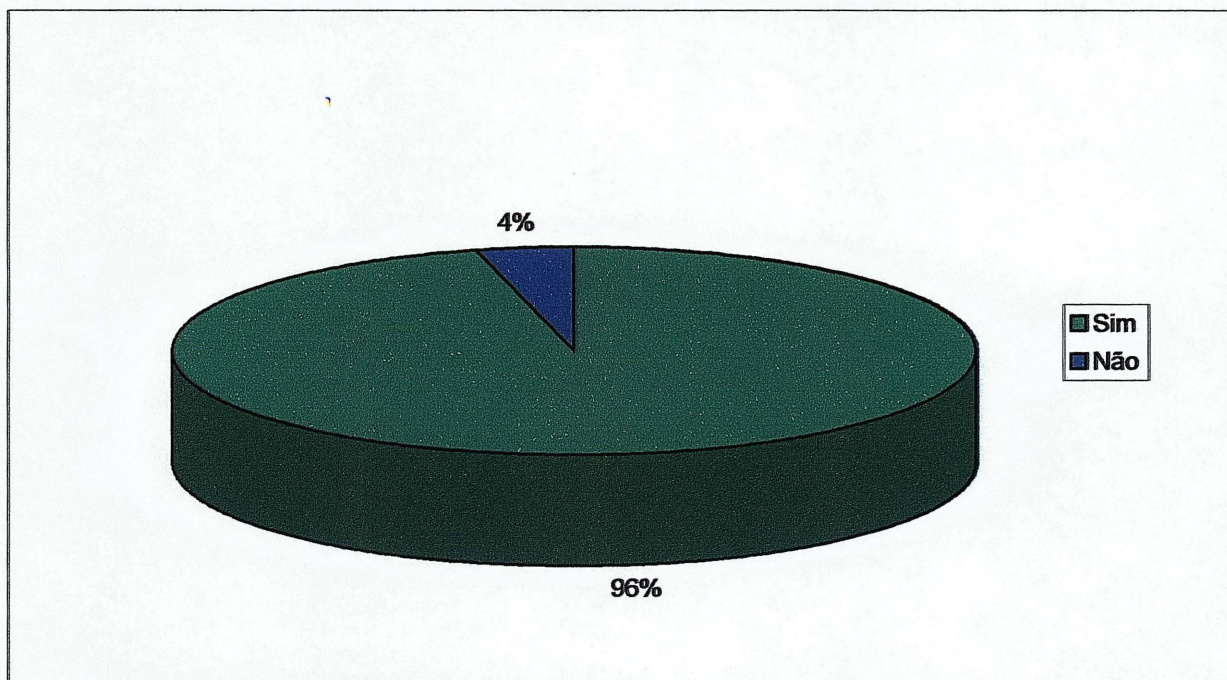
GRAFICO 13 – ESCLARECIMENTO OUTRAS DÚVIDAS



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

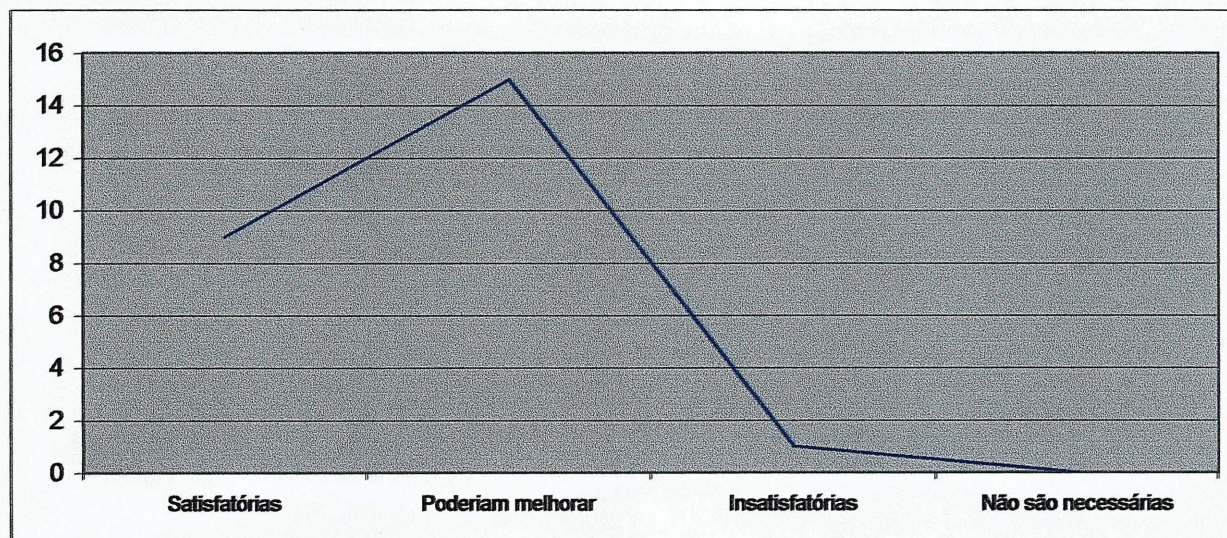
Para que as vistorias tenham sua continuidade, os setores de vistoria devem possuir pessoal e viaturas destinadas exclusivamente para a atividade de fim, como mostra o Gráfico 14, sendo ainda necessário para a eficiência e eficácia na vistoria que as equipes utilizem materiais modernos, como por exemplo trena laser, o Gráfico 7, indica que poucos possuem esses materiais no momento da vistoria.

GRAFICO 14 – VIATURA EXCLUSIVA PARA VISTORIA



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

Com a adoção destas medidas, inicialmente, podemos melhorar os resultados obtidos nas vistorias (GRÁFICO 15), melhorando a qualidade do serviço prestado à comunidade e em contrapartida aumentando a arrecadação do FUNCB, possibilitando investimentos e a modernização do Corpo de Bombeiros.

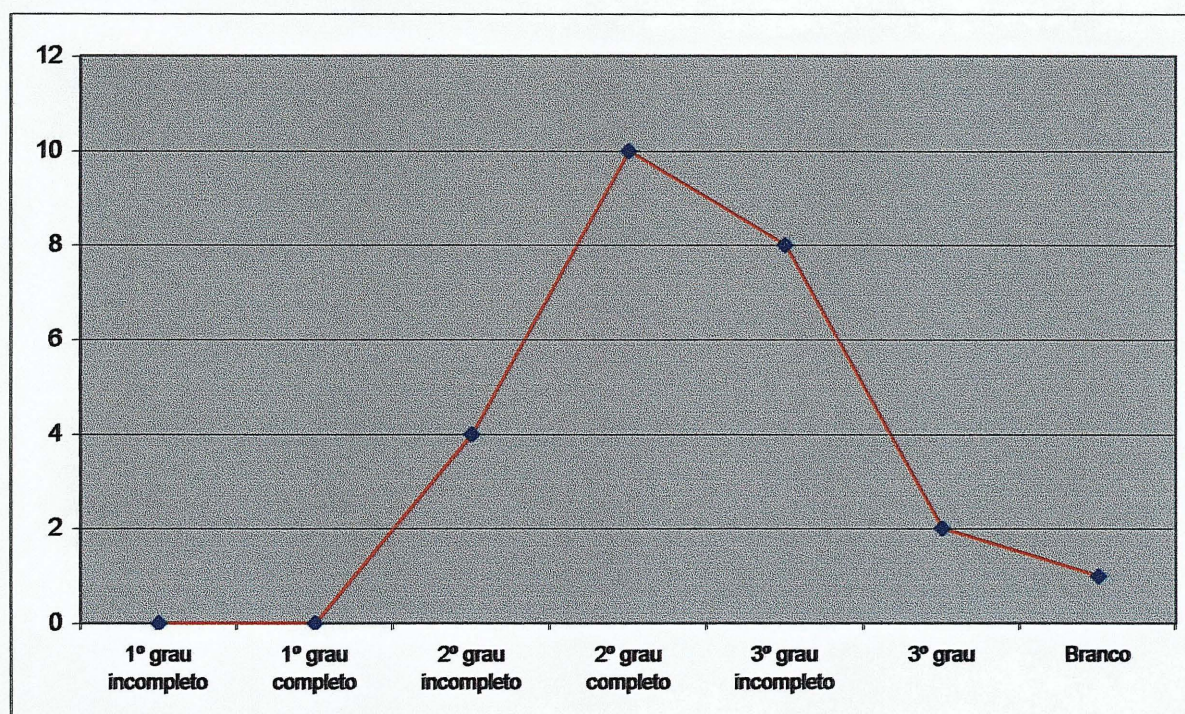
GRAFICO 15 – RESULTADO VISTORIAS

Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

4.3 Qualificação dos vistoriadores e soluções.

Hoje, os vistoriadores pertencentes ao 4º GB, na sua maioria já cursaram o 2º Grau ou estão cursando o 3º Grau, como observado no Gráfico 16, demonstrando que para podermos prestar um serviço de maior qualidade, devemos incentivar a educação dos bombeiros-militares, em especial aos que desempenham a atividade de vistoria, dado à peculiaridade da atividade e do contato com o público externo.

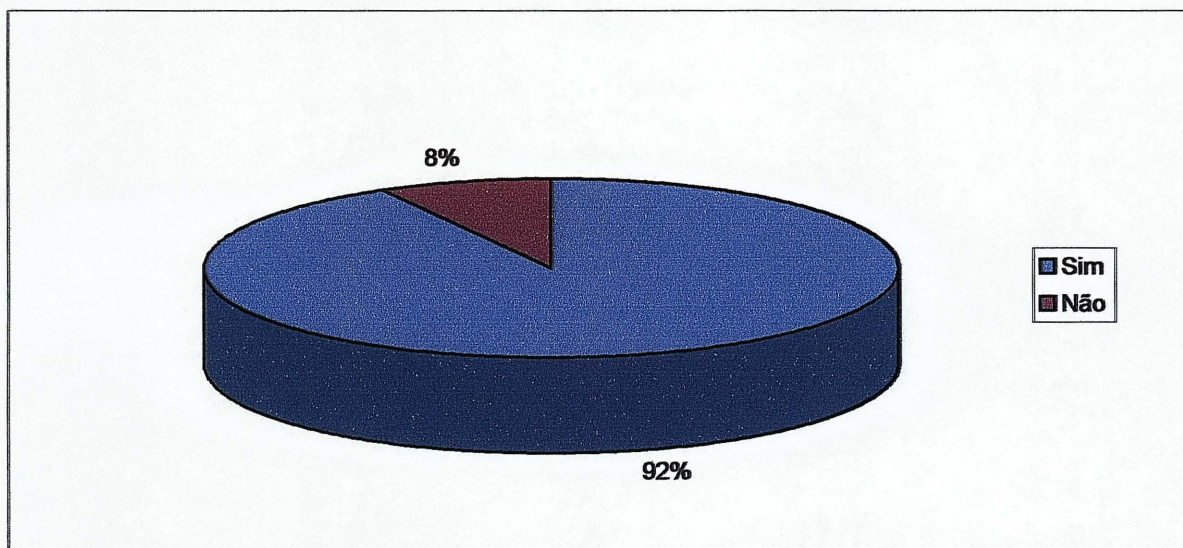
GRAFICO 16 – NÍVEL DE ESCOLARIDADE DOS VISTORIADORES



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

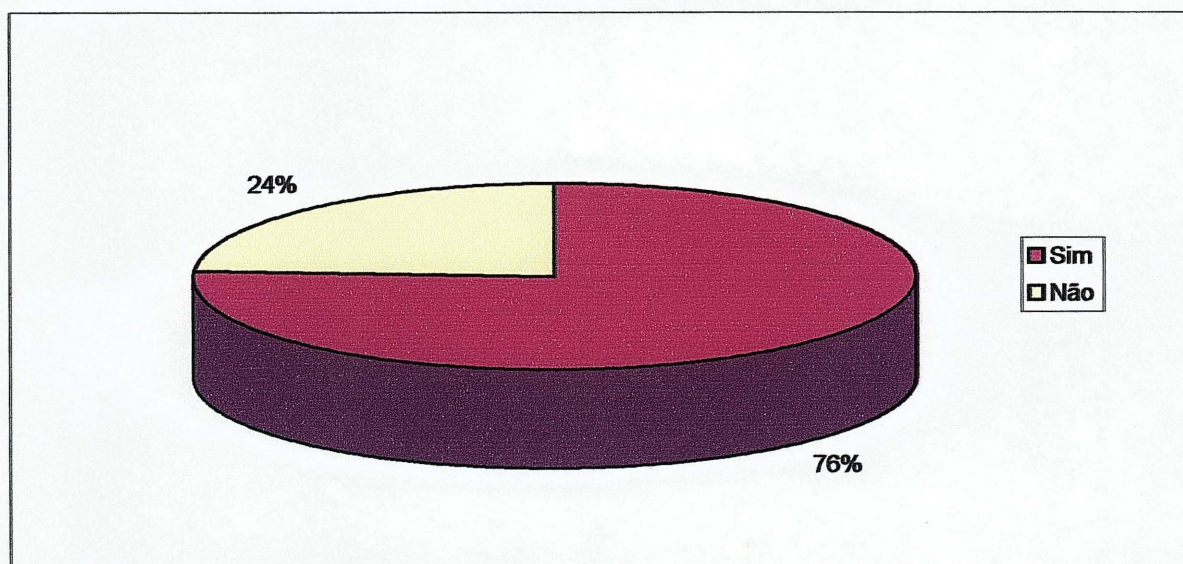
Para melhor qualificação destes vistoriadores, pela pesquisa realizada e dados observados no Gráfico 17, 92 % dos entrevistados julgam necessária a realização de um curso específico, e ainda, conforme o Gráfico 18, voltado exclusivamente à atividade desenvolvida pelos vistoriadores.

GRAFICO 17 – NECESSIDADE DE TREINAMENTO



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

GRAFICO 18 – NECESSIDADE DE CURSO



Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

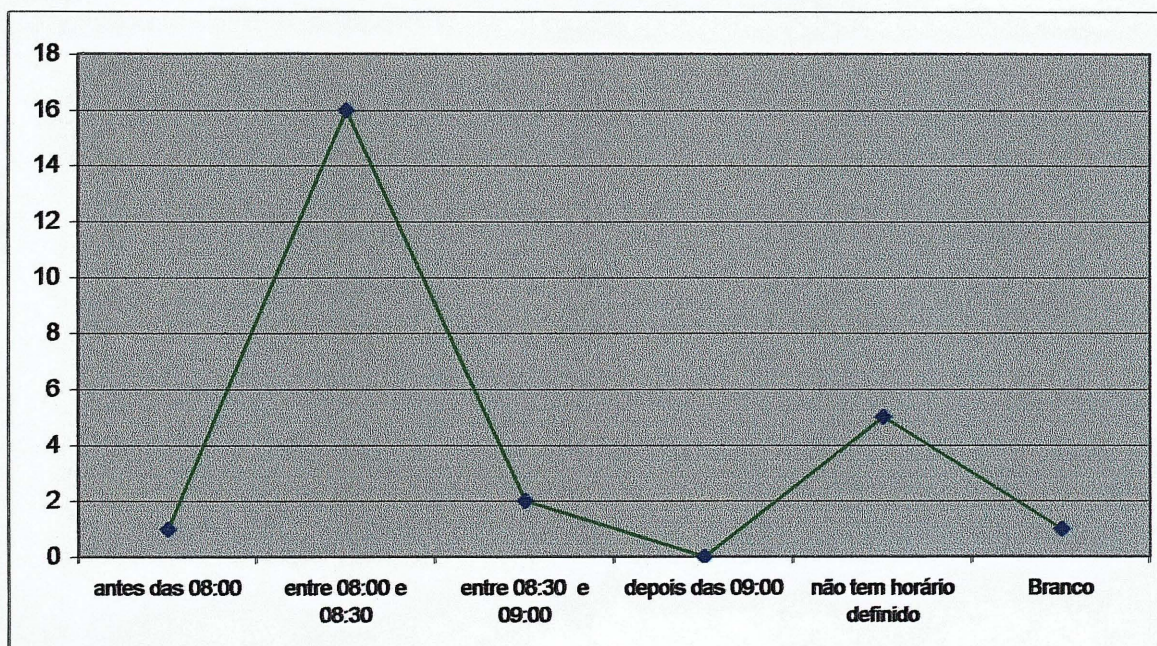
4.4 Rotina de Trabalho - Proposta.

Inicialmente, devem ser estabelecidos horários para que as equipes de vistoria iniciem suas atividades de campo, sendo o ideal que seja a saída no período da manhã entre 08:00 e 08:30 horas (GRÁFICO 19), com retorno antes do almoço entre 11:00 e 11:30 horas (GRÁFICO 20), saída após o almoço entre 13:30 e 14:00 horas (GRÁFICO 21) e retorno ao final do dia entre 17:00 e 17:30 horas (GRÁFICO 22).

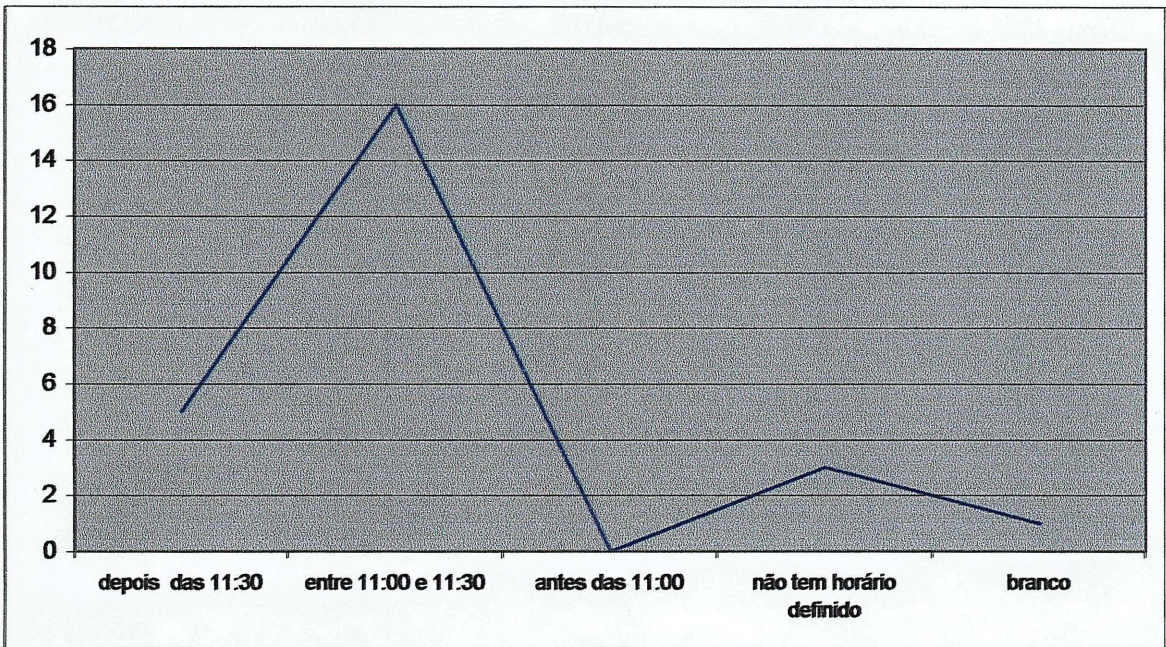
Estes horários devem ser adaptados às particularidades locais e tipos de vistorias a serem realizadas, principalmente quando estas forem fora do município sede da unidade bombeiro-militar.

Para que possamos ter sucesso nesta atividade, é de fundamental importância a definição dos horários de trabalho de campo para as equipes de vistoria, não devendo sob qualquer tipo de alegação trabalhar com horários indefinidos ou superior aos apontados anteriormente.

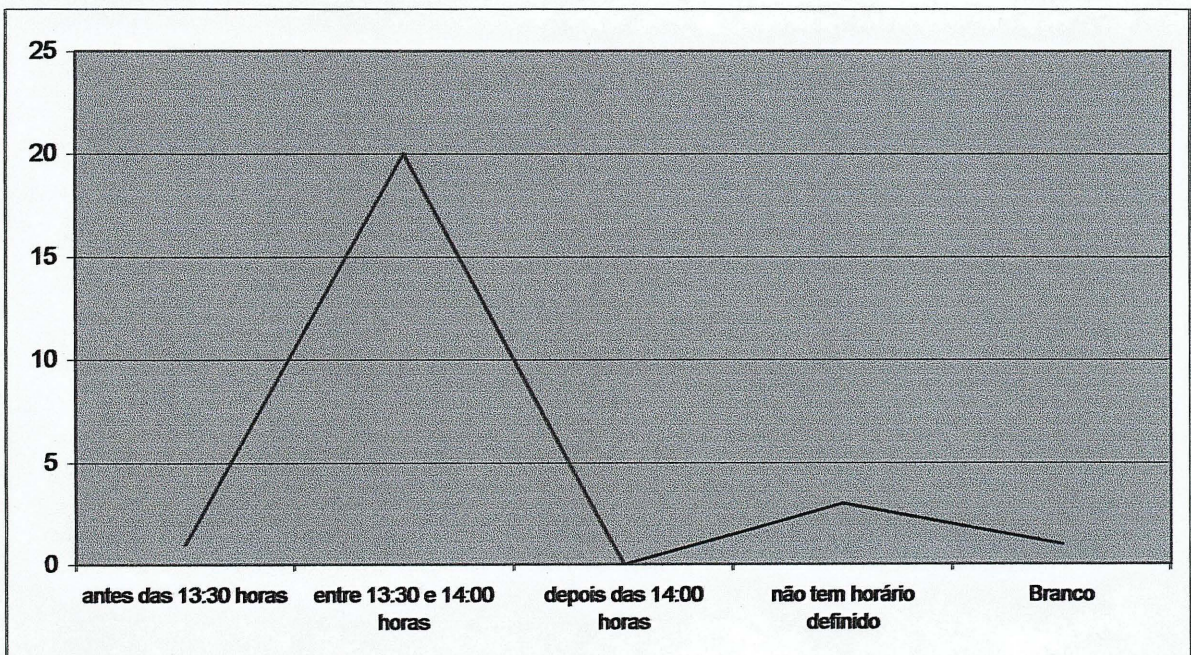
GRAFICO 19 – SAÍDA VISTORIA PELA MANHÃ



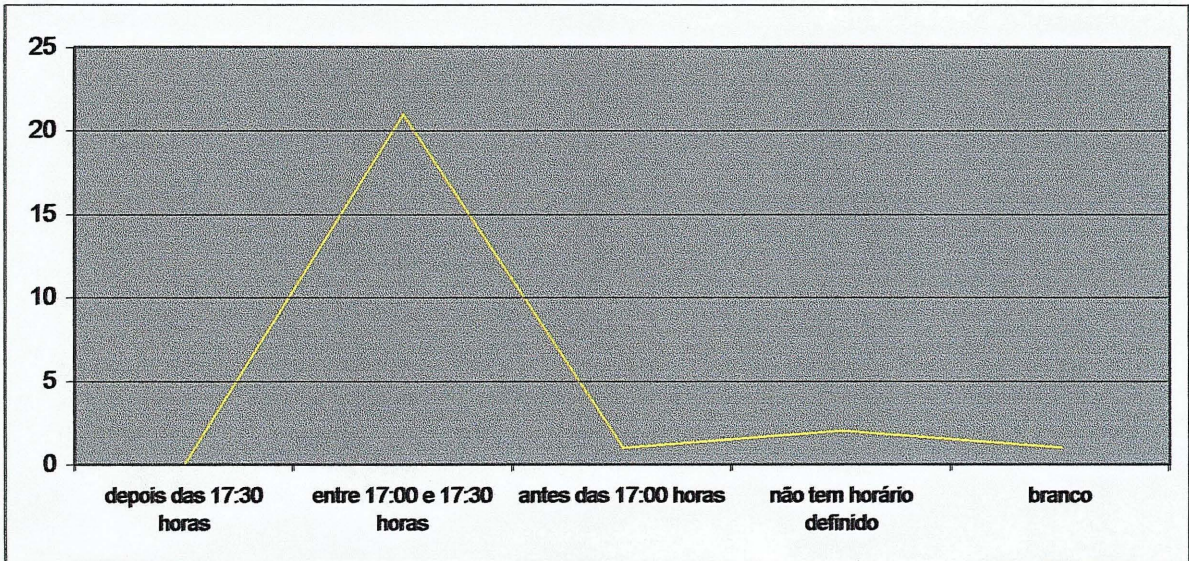
Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

GRAFICO 20 – RETORNO VISTORIA PELA MANHÃ

Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

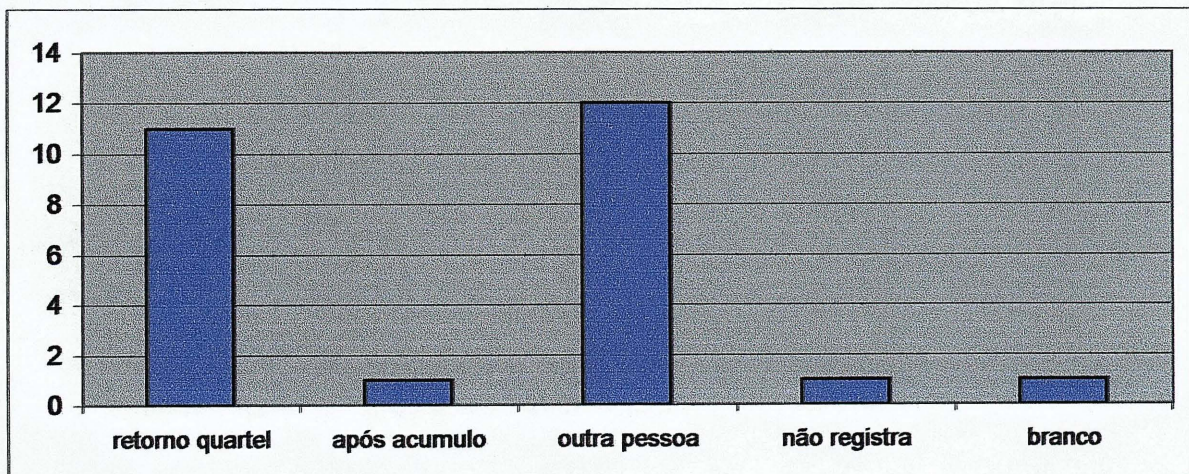
GRAFICO 21 – SAÍDA VISTORIA À TARDE

Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

GRAFICO 22 – RETORNO VISTORIA À TARDE

Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

Outra necessidade observada no Gráfico 23 é que as vistorias sejam registradas por outras pessoas, por exemplo civis, evitando assim a retirada do vistoriador das ruas, que em algumas situações está fazendo o lançamento logo após o retorno ao quartel, sendo que para que sejam cumpridos os horários de expediente da corporação, estes perdem tempo dentro do quartel enquanto poderiam estar realizando vistorias de campo.

GRAFICO 23 – QUANDO REGISTRA VISTORIAS NO SISTEMA

Fonte: autor com base nos dados da pesquisa

Devem ainda serem adotadas outras medidas:

- a) Elaboração de uma ficha de vistoria mais simplificada, agilizando o processo e evitando erros;
- b) Inclusão de metas, observadas as características e complexidades das vistorias a serem realizadas;
- c) Destinação de viatura exclusiva à atividade de vistoria, em número compatível com a quantidade de vistorias a serem realizadas;
- d) Aquisição de trena digital, com a finalidade de agilizar o processo de vistoria em campo e facilitar a vistoria;
- e) Utilização da prontidão diária de serviço em apoio aos vistoriadores, principalmente nas vistorias realizadas nos locais que possuam rede hidráulica, inclusive condomínios residenciais;
- f) Criação no quadro orgânico do Corpo de Bombeiros, principalmente ao nível de SGB e SB, de funções voltadas à atividade de vistoria, com definição de Chefe de Setor de Vistoria e Vistoriador que hoje não existem.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo, deste trabalho foi propor uma nova forma de condução para o processo de realização de vistorias preventivas de incêndio realizadas pelo Corpo de Bombeiros na área de atuação 4º Grupamento de Bombeiros. Dessa maneira manter a continuidade da atividade ano após ano, de forma eficiente e eficaz, melhorando a qualidade do serviço prestado à população, aumentando a segurança contra incêndios. Também pela realização de mais vistorias aumentando a arrecadação do FUNCB, possibilitando investimentos na atividade de vistoria e nas demais atividades legalmente atribuídas ao Corpo de Bombeiros.

Em síntese, os principais resultados obtidos foram:

a) Identificação da maneira atual de funcionamento da atividade de vistoria na área de atuação do 4º GB, mostrando em que a atividade pode ser melhorada, buscando resultados cada vez mais positivos aos atualmente alcançados;

b) A necessidade de investimentos em equipamentos modernos que auxiliem os vistoriadores na atividade de campo;

c) Que as equipes e viaturas utilizadas na atividade de vistoria devem ser empregadas exclusivamente na atividade-fim;

d) A necessidade da criação de cursos voltados à formação, qualificação e reciclagem dos bombeiros-militares envolvidos na atividade de vistoria;

e) Definição de uma rotina de trabalho, abrangendo horários, roteiros, metas e atividade que cada um desenvolve;

f) Inclusão, a médio prazo, no quadro orgânico do Corpo de Bombeiros, das funções de chefe do setor de prevenção e de vistoriador.

g) Que a ficha de roteiro de vistoria emitido pelo sistema PREVFOGO seja mais simplificada;

h) Que o setor de vistorias tenha pessoal civil (estagiários) para fazer o lançamento das vistorias no sistema PREVFOGO;

i) Para ampliar a atividade de vistoria, que seja utilizada a prontidão diária de serviço em apoio às equipes de vistoria, principalmente nos locais onde haja necessidade de pressurização de rede hidráulica.

Como dificuldade para a realização deste trabalho, o fator tempo foi relevante, comprometendo inclusive uma análise mais profunda dos dados coletados, além das distâncias a serem percorridas para que fossem realizados os relatórios de observação em cada unidade do 4º Grupamento de Bombeiros.

Para realização de trabalhos futuros, sugerem-se as seguintes linhas:

- a) Elaboração de um roteiro mais simplificado para vistoria;
- b) Criação do quadro específico à atividade de vistoria;
- c) Projeto para criação de cursos de formação, treinamento e reciclagem de vistoriadores;
- d) Metodologia para aplicação da prontidão diária de serviço na atividade de vistoria.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.

FERREIRA, A. B. H. **Dicionário Eletrônico Aurélio Século XXI**. São Paulo: Nova Fronteira, 1999.

LAZZARINI, A. **Estudos de Direito Administrativo**. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2ª ed., 1999.

PARANÁ. **Constituição do Estado do Paraná**, 1989

_____. **Lei Estadual n.º 13.976, de 26 de Dezembro de 2002**. Cria o Fundo Estadual do Corpo de Bombeiros Militar do Paraná – FUNCB.

_____. **Lei Estadual n.º 6.774, de 08 Janeiro 1976. Lei de Organização Básica da Polícia Militar do Paraná**.

_____. **Lei Estadual n.º 1943, de 23 de Junho de 1954. Código da Polícia Militar do Estado do Paraná**.

_____. **Código Estadual de Prevenção de Incêndios, 2001**

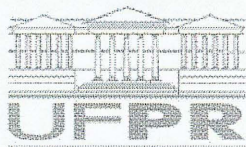
TAKESHY, T. **Metodologia da pesquisa aplicada à administração**: a internet como instrumento de pesquisa. São Paulo: Pontal, 2002.

VALLA, W. O. **Doutrina de Emprego de Polícia Militar e Bombeiros Militar**. Optagraf Editora e Gráfica, 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO VISTORIADORES.....	49
APÊNDICE 2 – RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO	56

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO VISTORIADORES



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CONVÊNIO UFPR-PMPR**



CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS BM 2006

PESQUISA - QUESTIONÁRIO

Este questionário tem por objetivo colher informações dos Bombeiros-Militares que estão envolvidos na atividade de vistoria preventiva do Corpo de Bombeiros, para o trabalho de monografia de conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Bombeiro Militar 2006, cujo título é "VISTORIA PREVENTIVA: UMA NOVA VISÃO".

É necessário que as respostas sejam as mais corretas de acordo com sua opinião e com a realidade. Contamos com sua colaboração. Não identifique.

Responda as questões abaixo assinalando as respostas que julgar correta (s). Você pode assinalar **somente uma alternativa** nas questões indicadas por () e **se**

necessário mais de uma alternativa nas questões indicadas por .

1. Qual a sua OBM?

- () Cascavel
- () Toledo
- () Pato Branco
- () Francisco Beltrão
- () Dois Vizinhos
- () Palmas
- () Coronel Vivida

2. Qual o seu tempo de serviço como Bombeiro-Militar?

- () de 0 a 5 anos
- () de 5 a 10 anos
- () de 10 a 15 anos
- () de 15 a 20 anos
- () mais de 20 anos

3. A quanto tempo exerce atividade junto ao setor de vistoria do Corpo de Bombeiros?

_____ anos.

4. Qual o seu grau de instrução?

- 1º grau incompleto
- 1º grau completo
- 2º grau incompleto
- 2º grau completo
- 3º grau incompleto
- 3º grau

5. Caso esteja cursando ou concluiu o 3º Grau ou curso técnico a nível de 2º grau, indique o nome do curso.

- 3º grau
- 2º grau técnico
- Não é o caso

Nome do curso: _____

6. Recebeu **antes de iniciar** a atividade junto ao setor de vistorias do Corpo de Bombeiros algum tipo de treinamento (curso de formação, palestras, instrução em sala, etc.)?

- Sim
- Não

Caso sim, qual (is)?

7. Durante o período que **esta exercendo** a atividade junto ao setor de vistorias do Corpo de Bombeiros, recebeu algum tipo de treinamento ou reciclagem relativo a atividade de vistoria (curso de formação, palestras, instrução em sala, etc.)?

- Sim
- Não

Caso sim, qual (is)?

8. Com que freqüência recebe treinamento / reciclagem / instrução referente à vistoria preventiva?

- diariamente
- semanalmente
- mensalmente
- anualmente
- esporadicamente
- nunca recebi
- outro. Indicar: _____

9. Você julga necessário um treinamento específico para vistoriadores do Corpo de Bombeiros, principalmente aos Bombeiros-Militares que exercem esta atividade?

Sim

Não

10. Para trabalhar junto ao setor de vistorias, seria necessário a realização de um curso específico para o desempenho da atividade?

Sim

Não

11. Quando necessita de informações / suporte técnico para resolução de problemas, consegue com facilidade?

Sim

Não

12. Quando possui dúvidas **durante a realização de uma vistorias**, a quem recorre **de imediato**?

a um companheiro de vistoria

ao chefe do setor

ao sargenteante

ao comandante imediato

a B/7º (Seção em Cascavel)

a BM/7º (Seção em Curitiba)

outro. Indique quem: _____

13. Caso suas dúvidas não sejam esclarecidas, a quem recorre?

a um companheiro de vistoria

ao chefe do setor

ao sargenteante

ao comandante imediato

a B/7º (Seção em Cascavel)

a BM/7º (Seção em Curitiba)

outro. Indique quem: _____

14. Com relação aos meios materiais disponíveis, você acha que são suficientes para a realização da atividade de vistoria?

Sim

Não

15. Possui viatura exclusiva para o setor de vistorias?

Sim

Não

Caso positivo, quantas? _____

16. Caso não possua viatura exclusiva, como obtém este veículo para a realização da vistoria?

17. Marque os equipamentos que **sempre** leva para a realização de vistorias.

- prancheta
- régua
- lápis
- borracha
- caneta
- trena digital
- trena comum
- projeto da obra a ser vistoriada
- ficha com roteiro de vistoria emitida pelo sistema PREVFOGO

18. Qual o seu horário para sair do quartel quando da realização de vistorias?

- antes das 08:00 horas
- entre 08:00 e 08:30 horas
- entre 08:30 e 09:00 horas
- depois das 09:00 horas
- não tem horário definido

19. Qual o seu horário de retorno ao quartel antes do almoço?

- depois das 11:30 horas
- entre 11:00 e 11:30 horas
- antes das 11:00 horas
- não tem horário definido

20. Qual o seu horário de saída do quartel após o almoço?

- antes das 13:30 horas
- entre 13:30 e 14:00 horas
- depois das 14:00 horas
- não tem horário definido

21. Qual o seu horário de retorno ao quartel à tarde?

- depois das 17:30 horas
- entre 17:00 e 17:30 horas
- antes das 17:00 horas
- não tem horário definido

22. Como faz para registrar as vistorias realizadas no dia?

- registra ao retornar para quartel
- registra após o acumulo de algumas vistorias realizadas
- possui outra pessoa que registra
- não registra

23. Que tipo de vistoria realiza?

- () periódicas / iniciais
- () final de conclusão de obra
- () periódicas / iniciais e final de conclusão de obra
- () nenhuma das citadas

24. Realiza análise de Projeto de Prevenção de Incêndio?

- () Sim
- () Não

25. Você está satisfeito com a atividade que exerce atualmente?

- () Sim
- () Não. Por que? _____

26. Qual sua opinião sobre o resultado final das vistorias realizadas pelo Corpo de Bombeiros:

- () Satisfatórias
- () Poderiam melhorar
- () Insatisfatórias
- () Não são necessárias

27. Com relação à ficha de vistoria emitida pelo sistema PREVEFOGO, você considera (assinale quantas alternativas forem necessárias):

- de fácil compreensão
- completa com relação aos dados necessários à vistoria
- necessária para realização da vistoria
- de difícil preenchimento
- com dados para preenchimento em excesso
- poderia ser mais simplificada
- difícil de ser utilizada

28. Você sente-se sobrecarregado de serviço diariamente?

- () Sim
- () Não

Caso positivo, porque? _____

29. Você sabe, **aproximadamente**, quantas vistorias são realizadas anualmente em sua OBM?

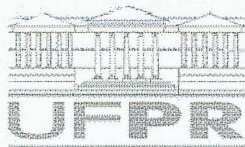
- () Sim
- () Não

Caso positivo, quantas? _____

30. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a atividade de vistoria realizada pelo Corpo de Bombeiros?

Obrigado pela colaboração, suas informações contribuirão muito para a melhoria dos serviços prestados pelo Corpo de Bombeiros !!!!!

APÊNDICE 2
RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANA
SETOR DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CONTABILIDADE
CONVÊNIO UFPR-PMPR**



CURSO DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS BM 2006

RELATÓRIO DE OBSERVAÇÃO

Este relatório de observação de vistoria tem por objetivo analisar a rotina realizada pelas equipes de vistoria do 4º Grupamento de Bombeiros; será utilizado para o trabalho de monografia de conclusão do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais Bombeiro Militar 2006, cujo título é "VISTORIA PREVENTIVA: UMA NOVA VISÃO".

Critérios a serem observados:

1) OBM: _____

2) Número de vistorias realizadas até a presente data: _____

3) Possui em chefe a seção: Sim () Não ()

4) Material utilizado para vistoria

prancheta

régua

lápis

borracha

caneta

trena digital

trena comum

projeto da obra a ser vistoriada

ficha com roteiro de vistoria emitida pelo sistema PREVFOGO

5) Viatura

Qtde: _____ Condições: _____ Disponibilidade: _____

6) Horário de saída e chegada das vistorias do dia.

Saída pela manhã: _____

Chegada pela manhã: _____

Saída à tarde: _____

Retorno à tarde: _____

7) Registro da vistorias do dia

Qtde: _____ Quem registra: _____

Horário de registro: _____

8) Rotina de trabalho da seção

Preparação para vistoria: Sim () Não ()

Roteiro de vistoria: Sim () Não ()

Cobrança de resultados / metas: Sim () Não ()

Fiscalização de chefe imediato: Sim () Não ()

Emissão de Grs.: Sim () Não ()

Entrega de Grs.: Sim () Não (), quem entrega: _____

Continuidade das vistorias realizadas em anos anteriores: Sim () Não ()

Atualização de cadastros: Sim () Não ()

9) Pessoal empregado no dia

Número de vistoriadores: _____

Número de equipes de rua: _____

Número de pessoal para serviço interno: _____ BMs e _____ civis

10) Vistorias fora do Município da OBM

São realizadas: Sim () Não ()

Qual o critério: _____

Qtde de municípios da área de atuação: _____

Qtde de municípios vistoriados: _____ total e _____ parcial

11) Dificuldades encontradas

12) Erros cometidos

13) Necessidades para realização da atividade

ANEXOS

ANEXO 1 – RELATÓRIO ARRECADAÇÃO FUNCIB	61
--	----

ANEXO 1
RELATÓRIO VISTORIAS

ARRECADÇÃO FUNCB - CASCAVEL EM 2006

SERVIÇO REALIZADO	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro	Total
CASCAVEL	53.989,02	44.358,46	42.514,50	42.909,20	66.001,13	53.666,06	48.611,88	60.421,42	0,00	0,00	0,00	0,00	412.471,67
TOLEDO	17.202,13	33.105,84	23.480,90	42.072,42	55.529,44	58.526,38	55.636,24	60.360,97	0,00	0,00	0,00	0,00	345.914,32
PATO BRANCO	25.219,23	11.785,13	11.942,01	39.901,21	283.287,84	72.031,06	26.154,67	16.715,34	0,00	0,00	0,00	0,00	487.036,49
FRANCISCO BELTRÃO	24.618,14	25.663,91	33.604,10	33.900,08	41.809,57	42.238,87	43.142,41	50.073,08	0,00	0,00	0,00	0,00	295.050,16
CORONEL VIVIDA	12.685,52	5.020,59	15.773,86	19.100,26	22.622,22	4.090,30	9.828,24	1.124,79	0,00	0,00	0,00	0,00	90.245,78
DOIS VIZINHOS	2.557,41	3.840,17	3.196,77	4.340,83	9.425,80	20.712,81	37.472,14	18.583,14	0,00	0,00	0,00	0,00	100.129,07
PALMAS	968,88	11.160,44	61.990,67	1.891,42	4.591,07	4.527,73	3.061,98	1.124,79	0,00	0,00	0,00	0,00	89.316,98
TOTAL	137.240,33	134.934,54	192.502,81	184.115,42	483.267,07	255.793,21	223.907,56	208.403,53	0,00	0,00	0,00	0,00	1.820.164,47

TOTAL ARRECADADO R\$ 1.820.164,47